ANNO XXX. N. 8.

QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 345.
« Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas.		16$000
	» de 6$400 novas.		16$000
	» de 4$000		9$000
Prata. —	Patacões brasileiros		1$930
	Pesos columnarios.		1$930
	» mexicanos		1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Carnaru, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.

Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Julião e Basilissa sua esposa m.
10 Terça. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo de A.
11 Quarta. S. Hygino P. M.; Ss. Salvio, e Severo.
12 Quinta. S. Satyro m.; Ss. Arcadio, e Zotico.
13 Sexta. S. Hilario b.; Ss. Hermilo e Stratonico.
14 Sabbado. S. Felix m.; S. Macrina.; S. Dacio.
15 Domingo. 2.º depois de Reis. O SS. Nome de Jesus; S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Miquéas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1298 de 17 de dezembro de 1853.

Explica o art. 78 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.

Attendendo ao que me representou o vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, e em conformidade da minha imperial resolução de dezesete do corrente mez, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado:

Hei por bem declarar que a jurisdicção privativa que pelo art. 4.º da lei n. 242 de 29 de novembro de 1841, compete ao juiz de direito da capital da provincia do Rio de Janeiro para conhecer dos feitos da fazenda provincial, entendendo-se a extincção determinada pelo art. 78 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, limitada sómente á parte relativa ao conhecimento dos feitos da fazenda geral, que são os que devem correr perante o juizo dos feitos da côrte.

Visconde de Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em dezesete de outubro de mil e oitocentos e cincoenta e tres, trigesimo segundo da independencia e do imperio. — *Visconde de Paraná.*

Expediente do dia 12 de dezembro de 1853.

A' thesouraria da Bahia, remettendo as apostillas do vencimento que fica competindo a Pedro Ribeiro de Araujo e D. Anna Maria da Annunciação na pensão de seu fallecido pai, afim de lhes dar o destino conveniente, e declarar-se 1.º, que embora se habilitassem como unicos herdeiros da pensão os dous individuos acima referidos, constava todavia do processo que a seu finado pai sobrevivera uma filha de nome Maxima Ribeiro de Araujo, que tinha tambem direito á mercê, mas falleceu depois revertendo assim para os cofres publicos a terça parte da dita pensão, visto que concedida foi com a clausula de repartidamente; 2.º que o decreto de 27 de junho de 1840 é sómente applicavel aos casos de habilitação para meio soldo, sendo por conseguinte menos regular proceder-se como se procedeu a respeito destes pensionistas, mandando logo abrir assentamento e incluindo em folha, sem que apresentassem as competentes apostillas, do que fica advertida; 3.º que as certidões de fl. 47, 47 v. e 57 do incluso processo de habilitação, não havendo sido selladas em tempo não o podiam mais ser, sem que se passe a revalidação, a qual ainda se deve exigir, procedendo-se contra os empregados que sellaram as folhas referidas com o sello simples, em taes circumstancias, bem como contra os da thesouraria que attenderam á habilitação com semelhante falta.

— 14 —

— A' thesouraria da Bahia, dando provimento ao recurso interposto pelos negociantes Bem Sr. C.º para o fim de se lhes restituir o excesso de direitos pagos na alfandega por toneladas de carvão de pedra em tijolos, se declara que do carvão de pedra em tijolos feitos do pó do mesmo carvão não purificado, ligado por meio do alcatrão, se deverão cobrar os mesmos direitos que do carvão de pedra, e que só se cobrarão 30 por cento pelo cold ou carvão de pedra purificado, a que impropriamente se dá a denominação de combustivel de patente, e assim se ficará entendendo a ordem de 13 de novembro de 1851.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de janeiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 43.

O marechal de campo commandante das armas, tendo commettido a uma commissão composta dos Srs. coronel graduado Trajano Cesar Burlamaque, major José Joaquim Rodrigues Lopes, e alferes Alexandre Augusto de Faria Villar, a inspecção do estado dos quarteis, fortificações e mais estabelecimentos militares desta provincia, com especificação dos melhoramentos que carecem, declara que a mesma commissão acaba de entregar o relatorio dos seus trabalhos, habilitando-o dest'arte a satisfazer, senão cabalmente, ao menos pela maneira que he possivel nas actuaes circumstancias, as ordens do governo de S. M. o Imperador, exaradas em aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 20 de agosto do anno proximo findo.

Por este importante trabalho intelligentemente desempenhado pela commissão, que se não poupou a esforços e trabalhos, para apresenta-lo no curto espaço de tempo que lhe foi designado, o marechal de campo julga do seu dever louva-la, e ao mesmo tempo testemunhar-lhe os seus devidos agradecimentos.

O marechal de campo, declarando que o Sr. 1.º cirurgião tenente do corpo de saude do exercito, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 7 de outubro ultimo, foi mandado servir nesta provincia, apresentou-se neste quartel general no dia 6 do corrente, determina que fique considerado addido ao 2. batalhão de infantaria, no qual fará o serviço.

O marechal de campo commandante das armas tem por conveniente, que o Sr. alferes reformado, Joaquim José Pereira Vianna reverta para o emprego de ajudante interino da fortaleza de Itamaracá, que outr'ora exercia, e que passe a commandar interinamente a mesma fortaleza o Sr. tenente, tambem reformado, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme— *Candido Leal Ferreira,* ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Londres 9 de dezembro de 1853.

Austria.—Vienna 30 de novembro.

O artigo na *Ausbourg Gazette* sobre qual seria a politica das grandes potencias durante a presente crise na Turquia está concluido; mas ainda he menos satisfactorio do que o começo. As duas ultimas proposições do « Estadista e Diplomata » devem agora ser submettidas á sua attenção:—« Que especie de solução fora menos opposta aos interesses da maioria das grandes potencias? » O politico considera como certo que a dissolução do imperio ottomano he inevitavel, « porque, se a intervenção estrangeira não apressar immediatamente a catastrophe, será precipitada por uma collisão entre os elementos progressivos e reaccionarios na Turquia. » O imperio, diz elle, pode ser dividido em Turquia europea sob um sultão convertido ou algum outro governador christão, e em Turquia asiatica debaixo do sceptro de um sultão mahometano ou algum outro governador mussulmano. A Turquia europea tambem pode ser dividida em varios principados mais ou menos independentes. Com tudo, esta ultima solução da difficuldade oriental seria em vantagem da Russia, « o que sem difficuldade absorveria taes estados ephemeros; e completamente destruiria a balança do poder na Europa. » Presentemente a Valachia, a Moldavia, Servia e Montenegro estão ligados á Porta por laços mui fracos, e deu-se um momento em que a Porta, « com conhecimento do embaixador inglez » pensou seriamente formar um hospodarato na Bulgaria em favor do principe Vogorides. Dentro de poucos annos, a decomposição da Turquia europea he certa, se previamente algum abalo violento e imprevisto não de trai-la; mas a formação de pequenos principados fora directamente opposta aos interesses das grandes potencias não-adjacentes. Um imperio Byzantino com um principe russo fôra menos perigoso do que um desmembramento da Turquia, porque a dependencia moral do novo estado na Russia duraria sómente uma geração. Na segunda geração o soberano orthodoxo em Constantinopla seria o rival natural do de S. Petersburgo; mas se a Turquia fôr dividida em pequenos principados o chefe do elemento pansclavista seria as chaves do Baltico e do Bosphoro. N'uma palavra, o imperador da Russia não seria somente o herdeiro de Constantino Grande, mas seria sob todos os respeitos e designios o « Sultan ul Berrein ve Hakan ul Bakhrein, » o (sultão dos dous paizes, e o governador supremo sobre os dous mares.) »

A quarta e a ultima proposição he, « Que especie de dissolução do imperio turco na Europa perturbaria menos a balança do poder? » O escriptor observa, com perfeito criterio, que a extrema anciedade sentida pela conservação da integridade da Turquia procede do medo de que uma potencia se pode aproveitar á custa das outras, e por isso propõe que el-rei da Grecia seja coadjuvado para subir ao throno byzantino. Respondemos que o pobre Abdul-Medjid (um Boabdil turco) pode passar para Broussa ou Iconium, cidade em que os descendentes de Mahomet já residiram. « Os principados danubianos provavelmente seriam divididos entre a Russia e a Austria, senão fosse mais conveniente reuni-los ao novo imperio byzantino. » O politico ardente trata então de examinar a possibilidade de realizar o que elle confessa ser, na opinião de muitos, projectos chimericos. He de opinião que ha dous meios de conseguir o fim proposto. O primeiro, que he descripto como o mais curto e mais recommendavel, seria formar um novo imperio « por um acto de autoridade; » o segundo, preparar a Grecia para a grande obra fazendo-a realmente independente, habilitando-a a cumprir as suas obrigações para com as potencias, e dando-lhe maior extensão de territorio, e fronteiras mais vantajosas n'um ponto de vista militar. A Grecia tambem seria animada a crear um tal poder militar e naval que habilitasse-a em caso de necessidade a tentar uma guerra offensiva e defensiva contra a Turquia. « A Porta podia ser induzida a ceder o Epiro, a Thessalia, uma parte da Macedonia, e talvez a ilha de Candia á Grecia, se se desse um penhor para porse o Egypto inteiramente em poder do sultão. » As idéas mais preeminentes do estadista e diplomata presentemente já lhe não são desconhecidas, e resta apenas acrescentar-lhe que elle he provavelmente o barão Prokesch, o enviado austriaco em Bund, cuja longa residencia em Athenas tem criado nelle uma predilecção singular por uma nação que até hoje ha tão gravemente illudido a espectativa dos seus protectores. Muitas das opiniões encontradas no precedente summario foram communicadas ao seu correspondente pelo proprio cavalleiro de que se trata, o qual não só he conhecido pelas suas sympathias hellenicas como pela sua aversão a Inglaterra. Se a memoria não me engana, o que não he provavel, Sir Edmund Lyons era o espectro do diplomata austriaco quando ministro na corte de Athenas.

As minhas notas contem todas as especies de extravagancias e acontecimentos do theatro da guerra, mas os negocios austriacos devem ser tratados em primeiro lugar. He impossivel obter informações circumstanciadas ou positivas do que vai occorrendo em torno de nós, mas algumas noticias fragmentarias são agora mesmo colhidas, as quaes habilitam um correspondente experimentado a chegar a conclusões que raras vezes estão longe da verdade. Julga-se que alguma cousa, em que o publico não está iniciado, tem lugar entre este governo, a Servia e Montenegro; em verdade se falla em segredo que varias descripções de armas tem sido removidas dos lugares em que foram depositados depois que os cidadãos de Vienna foram desarmados em 1848. A impressão geral, que todavia pode ser incorrecta, he que estas armas offensivas, que são de toda a casta e alcance, foram dirigidas para as provincias turcas que ficam ao sudueste da Austria. O sentimento na fronteira militar dizem estar longe do bem. O preço das provisões he tão alto que o pão custa mais alli do que aqui. Outra causa de desgosto para os habitantes da fronteira meridional he terem elles sido chamados a pagar certa quantidade de madeira, que derribaram durante o tempo em que as rédeas do governo eram mais frouxas do que na actualidade. Uma pessoa que voltou recentemente dos districtos de que se trata, apresenta-os em « triste confusão, » como consequencia da particularidade das suas instituições. O *Grenzer* he ao mesmo tempo camponez e soldado, e os seus sentimentos e acções parecem depender de alguma sorte da especie de vestidos de que elle pode usar. Depois de se ter libertado como camponez dos bosques do seu soberano, fica sugeito a ser chamado em virtude da sua capacidade militar a pôr em execução a casa do seu visinho proximo, o qual, tendo sido criminoso da mesma offensa, não possue os meios de dar satisfação pecuniaria.

O homem cujas propriedades moveis e immoveis hão sido penhoradas, tem com tudo a grata esperança de dar uma retribuição ao seu visinho n'um periodo distante. Uma grande causa de desgosto entre os nobres, que a final pode ser removida, he que os titulos do estado que elles tem a receber como indemnisação dos seus perdidos direitos senhoriaes ficam detidos por muito tempo. A nobreza da Croacia e sclavonica se acha reduzida aos maiores embaraços. He cousa bastante clara que o governo não tem pressa em pôr dinheiro nas mãos dos Hungaros; mas ninguem pode conjecturar porque razão os direitos dos Croacios não são satisfeitos ao mesmo tempo. Dizia-se que os nobres da Galicia receberão os seus titulos de indemnisação assim que o irmão de Sua Magestade tomar conta do governo da provincia. Alguns militares se haviam mostrado extremamente indispostos a tomar parte em qualquer conversação politica, e a razão confidencialmente dada he que não são os jurisconsultos sómente que estão sugeitos a serem chamados a explicar as suas expressões. He difficil encontrar um exercito melhor e mais valente do que o austriaco; mas, infelizmente, aquella confiança franca que um official ha mostrado até hoje para com outro, tem cessado grandemente. Não quero dizer que o systema de espionagem ha sido regularmente introduzido, mas o que he certo he que a este respeito vagam boatos desagradaveis. Disseram depois de algum tempo que a guarnição de Vienna se achava disposta para a guerra, mas se este facto se deu na realidade, houve ordem em contrario. Se alguma força recebeu ordem para marchar em numero menor do que fora proposto ao principio, maior quantidade de artilharia ha sido mandada para a Croacia. Julgo que se ha de lembrar que, ha cousa de um mez, espalhou-se um boato de que o barão Bruck ia ser revocado de Constantinopla para encarregar-se da pasta das finanças. O publico official dá presentemente uma forma mais positiva ao facto, asseverando que M. de Bruck já fora revocado. Os financeiros de primeira cathegoria ha muito que desejam ver o estadista de que se trata á frente da pasta das finanças, mas a opinião publica lhe he desfavoravel.

O seguinte he o resumo da correspondencia de Constantinopla de 17 do passado. Não he provavel que o ultimo projecto da França e da Inglaterra seja recebido em S. Petersburgo, e he pouco mais do que uma copia daquelle que foi primeiramente offerecido por Redschid Pachá ao principe Menschikoff. Lord Stratford seguio as suas instrucções litteralmente, posto que ninguem creia que elle aprove a politica do seu governo. Dizia-se em Constantinopla que o extremo desejo pela paz manifestado pela Inglaterra procede de Sua Magestade a rainha e outra testa coroada (el-rei da Belgica). A 15 chegou o general Baraguay d'Hilliers, e quando a 16 elle desembarcou, foi recebido pelo Seraskier, por um regimento de cavallaria e quatro batalhões. Suppunha-se que o novo embaixador seria apresentado ao sultão a 19 ou 20. O contra-almirante Sembiakoff, que tem o commando em Redoat-Kaleh, tenciona atacar outra vez S. Nicoláo pelo lado do mar. Quasi 2,000 homens pertencentes ao exercito russo na Asia foram mortos pelos Turcos. Objecto de Slade, por outro nome Muschaver Pach, que entrou no Mar-Negro com um navio da linha, cinco fragatas e um vapor, deve vigiar os cruzadores russos desde Anapa um pouco ao sul dos estreitos de Kertsch, que ligam o Mar-Negro com o de Azof, que he o seu unico porto nas costas caucasianas.

O *Wanderer* repete a opinião que lhe communiquei ha cousa de 15 dias em uma das minhas cartas, de que a idéa original de Omer Pachá era avançar sobre Bucharest por tres lados,—pela pequena Valachia, pelo Dobrudscha, e pela frente. Halil Pachá provavelmente não poderia passar o rio em Hirsova tão cedo como era esperado. O orgão russo *Journal de Frankfort*, he de opinião que os esforços da França e Inglaterra para persuadir á Russia não terão bons resultados. He novamente asseverado que os Turcos ainda estão em Turna, opposta a Nicopolis. Depois de algum tempo *Ost correspondenz* nos informou que um punhado de Cossacos expelliram os Turcos deste sitio, e soube-se então de certas razões particulares que me induziram a crer que os Russos foram desbaratados alli. Esta opinião ainda não foi contestada.

A conclusão do negocio de Mr. Sichel, de Manchester, que fôra preso por 21 dias em Milan, foi sabido aqui sómente hoje.

Le-se na *Triest Zeitung* o seguinte:

« O negociante, M. Sichel, foi nomeado consul imperial em Manchester. »

Hontem a tarde o sentido do seguinte despacho official foi communicado pelo telegrapho electrico.

« A 26, o principe Gortschakoff chegou em Giurgewo, e inspeccionou as tropas. Os Turcos immediatamente deixaram a ilha de Mokan e se retiraram para Rustchack. Os Turcos conservam a sua posição original em Kalafat.

« O barão Budberg, novamente nomeado commissario extraordinario para a Moldavia e Walachia, ainda estava em S. Petersburgo a 15.

« O consul geral russo em Bucharest, está nomeado vice-presidente para Valachia. »

Espalhou-se um boato que foi contestado immediatamente; o boato he o seguinte:

« Gortschakoff se está preparando para passar o Danubio em Giurgewo. Já começou a construcção da ponte atravez do rio. »

Entre 4 e 5 horas da tarde de hoje, a seguinte noticia particular, mas perfeitamente authentica, fora annunciada:

« A 21, á noite, os Turcos forçaram os Russos a deixar a ilha opposta a Giurgewo. Duas tentativas feitas pelos Russos para tornarem a tomar a ilha Mokan foram repellidas. Na segunda tentativa os soldados Russos soffreram grande fogo.

« Entre 7 e 8 horas da manhãa, os Russos retomaram a ilha. Durante a noite os Turcos deram outro ataque, mas foram repellidos. A passagem do rio da parte dos Russos não entra em duvida. » O despacho original diz que elles serão felizes se poderem conservar-se na Valachia. Os pontões foram mandados para Hirsova para reunirem as numerosas ilhas com a margem esquerda do rio.

Vienna 1.º de dezembro.

As nossas gazetas não contem noticias do theatro da guerra, excepto a que foi dada pelo despacho telegraphico hontem a tarde relativa ao conflicto na ilha Mokan opposta a Giurgewo. A veracidade de uma das minhas cartas em que lhe noticiei que Omer Pachá havia recebido instrucções para proseguir nas suas operações com energia, foi muito disputada aqui. A impressão dominante era, que uma especie de intelligencia tacita existia entre os commandantes dos dous exercitos de que as hostilidades seriam suspensas por algum tempo, mas as noticias de 26 contrariaram inteiramente esta singular illusão. Se os dous exercitos se tem conservado passivos, essa inactividade deve ser attribuida unicamente a execravel estação, que tornou todas as operações militares em larga escala totalmente impossiveis. O *Cronstadt Satellit*, que tem noticias de 24 do passado ácerca dos principados, nos informa que « se déra alli um violento assalto, » mas ainda se ignoram os factos. A maior parte das reliquias dos corpos do exercito do general Luders estava postada junto de Brailow, e depois que os Turcos tentaram passar de Nicopolis para Turna, não tem occorrido nada importante. O *Cronstadt* ignora a serie de ataques dados pelos Turcos na ilha de Mokan. Dizem que os pontos de defeza escolhidos pelos Turcos na margem direita do rio são perfeitos. As obras em Turtukai, que conforme o barão Moltke, se achavam arruinadas em 1845, estão agora muito mais fortes do que antes. Os esforços dos Turcos durante estes ultimos seis mezes tem sido tremendos, e, graças aos seus engenheiros francezes e inglezes, não tem sido repellidos. Quasi todos os Turcos que se achavam em Turtukai tem ido além do rio. Posto que ninguem duvide que os Mahometanos tentam passar o rio entre Galatz e Brailow, o general Engelhardt ahi se acha com uma força consideravel.

A artilharia da Valachia, que consiste de peças de calibre 48, ha sido posta sob o commando do general Engelhardt. Os Turcos na margem esquerda do rio em Kalafat estão mais fortes do que geralmente se crê, mas se acham mal vestidos. Na Bulgaria e na Rumelia, julga-se que as operações não devem ser suspensas durante o inverno, e o tempo em que agora nos achamos provavelmente habilitará cedo ambas as partes a recomeçarem as operações com grande energia. Dizem que os Turcos perderam dous dos seus capitães, Mustapha e Hassan Pachá, em Oltenitza. A opinião geral entre homens militares he que o principe Gortschakoff não terá facilidade em desalojar os Turcos da forte posição que occupam em Kalafat. Presentemente os Russos se contentem em vigiar os movimentos dos seus inimigos naquelle lugar, mas, em obediencia ás ordens positivas que elle recebeu de S. Petersburgo, o principe deve esforçar-se cedo « para limpar toda a margem esquerda do rio. »

A 20 de novembro o consul francez partio de Galatz para Constantinopla, depois de ter vendido tudo quanto lhe pertencia.

O *Tremden Blatt* recebeu noticias de Bucharest que o todo da cavallaria e o primeiro regimento de infantaria da milicia valachiana ha sido posta á disposição do general Luders. Presume-se que os officiaes objectaram ao arranjo, pois que elles tem dado a entender que aquelles que desobedeceram as ordens do principe Gortschakoff seriam levados ante o tribunal marcial. O barão Budberg, o novamente nomeado governador russo da provincia, era esperado em Bucharest a 30 de novembro, e o general Heresko, commandante da milicia valachiana, foi mandado para Fokschani, na Moldavia, para recebe-lo. Não se espera que a vanguarda do general Osten-Sacken possa chegar no Pruth antes de 10 ou 15 deste mez. A gazeta, ácima mencionada, noticia do Danubio, que as forças turcas estão distribuidas da maneira seguinte: — Em Kalafat-Widdin e nas vizinhanças, 50,000 homens, 6,000 dos quaes são de cavallaria, e 2,000 de artilharia. O numero das peças chega a 250, mas isto, assim como o numero dos homens he evidentemente exagerado. Em Rahova são 5,000 irregulares e 2,000 regulares; em Nicopolis, 10,000 homens; em Silistria, 15,000; em Rassova, 14,000; em Hirsova e abaixo do Danubio, 14,000. Isto faria um total de 135,000 homens. Dizem que as tropas russas estão dispostas da maneira seguinte: — em Brailow, 10,000 homens, 2,000 Valachianos, e 5,000 Cossacos; em Galatz, 8,000; em Isaktchi, 6,000; desde Brailow até Oltenitza, 27,800; em Giurgewo, 8,000; entre Giurgewo e Oltenitza, 15,000; acima de Turna, 19,000; em Karakal, 6,000; e em Krajova, 8,000. Isto, sem os Cossacos, daria 94,800 homens, mas, mesmo com os reforços, a força russa de homens capazes nos principados não pode exceder.

Soubemos de Jassy que o consul francez naquella cidade, recebeu ordens do seu governo para partir quanto antes para Galicia (provavelmente para Cresnovitz na Dukovina). O consul inglez tambem sahio de Varna para Constantinopla. Se isto for exacto, o governo francez tem manejado os negocios melhor do que o governo inglez, porque na eventualidade de uma campanha na baixa Valachia, o que não parece improvavel, um agente politico em Czernowitz pode fazer grande serviço, como um canal de noticias. Segundo a correspondencia de S. Petersburgo do *Hamburgo, Nachrichten*, as opiniões respectivas ás operações provaveis nos principados são mui divididas. Os politicos mais pacificos estão inclinados a phantasiar que, em quanto os Russos vão passando o inverno nos principados danubianos, as negociações diplomaticas irão continuando; com tudo, os mais guerreiros batem a mesma idéa de um congresso de pacificação, e votam que os Turcos serão punidos pela sua « destinada tentativa para entrar na Valachia. »

A *Patrie* informou recentemente os seus leitores que a differença entre a Porta e a Servia está arranjada, mas isto está em opposição directa com as cartas da mais recente data. Izzet, o Pachá de Belgrade, assegurou ao governo que elle desapprovava as tentativas dos Bosnianos com o fim de violarem o territorio da Servia, mas cre-se geralmente que nem a Porta nem o seu agente devem ser acreditados.

A noticia seguinte foi telegraphada a 5: —

« A 25 os Turcos avançaram de Kalafat, quasi doze milhas inglezas na estrada que vai ter a Krajova, e formaram um acompanhamento intrincheirado para 8,000 homens. Grandes corpos tambem tomaram uma direcção acima e abaixo do Danubio.

« A 23 os Turcos construiram uma ponte entre Rustchuk e a ilha de Mokan. »

Os homens militares austriacos consideram que os ataques repetidos neste ponto, foram fingidos para chamar a attenção dos Russos dos outros pontos. A mensagem lida pelo presidente do ministerio prusso na abertura das camaras tem causado a mais desagradavel impressão em certos circulos daqui. Depois de 24 horas o consul inglez em Bucharest deixou de fazer preparativos para partir.

(Correspondencia do *Times.*)

INTERIOR.

BAHIA.

As irmã'es de caridade.

No dia 15 de dezembro abrio-se o *collegio* de meninas, dirigido pelas irmãs de caridade—tendo recebido já no dia 1.º algumas discipulas internas e externas.

Foi um acto solemne, ao qual assistio S. Exc. Rvm. e Sr. D. Ramualdo, metropolitano do Brasil, e algumas familias.

O Exm. Sr. arcebispo recitou o discurso, que abaixo trascrevemos.

Findo o discurso, o Rev. padre superior, prostando-se perante S. Exc. Rvm., pedio-lhe que abençoasse aquella obra nascente, o que S. Exc. fez, declarando que abençoava de todo o seu coração aquellas jovens innocentes.

As aulas do estabelecimento estavam na melhor ordem possivel, e a sala destinada para o curativo dos pobres, tem um asseio digno das angelicas enfermeiras.

Discurso.

Creio não ser necessario expressar-vos com palavras, a profunda emoção de jubilo, de que me sinto possuido, á face d'esta edificante reunião, vendo realisados os meus ardentes votos, e de outros muitos illustres cidadãos, que com tanta perseverança concorreram para levar a effeito a piedosa instituição, que hoje inauguramos com a effusão da mais pura e santa alegria! Quando esta obra admiravel não tivesse outro destino senão o allivio da humanidade soffredora, pensando os enfermos pobres, soccorrendo-os em suas necessidades, e procurando com a saude do corpo a da alma, quasi sempre esquecida ou abandonada, esta nobre e sublime dedicação de modestas virgens, que, revestidas de uma coragem quasi sobrenatural, se despem das mais caras affeições da carne e do sangue, para virem, a travez de mil perigos, e affrontando a propria morte, exercer a missão divina de uma supereminente caridade, seria digna do mais subido apreço. Mas juntai a isto a obra da educação, que constitue o principal objecto do estabelecimento, que offerece ás familias d'esta provincia um precioso asylo para a educação e instrucção intellectual, moral, e religiosa de suas innocentes filhas, e no vosso enthusiasmo lamentareis sem duvida que ainda se não tenha bem avaliado toda a extensão dos beneficios, que elle vem trazer ao nosso paiz.

Não apresentarei aqui as bellas theorias, que se tem produzido sobre este importante assumpto, nem repitirei o que já por vezes tenho dito acerca da necessidade de melhorar e aperfeiçoar a educação de um sexo, destinado a exercer uma poderosa influencia sobre a familia e a sociedade.

Para dar-vos a mais alta idéa d'esta verdade bastará invocar o testemunho de um sabio, ante cuja superior intelligencia deve emmudecer a minha fraca voz. Tratando de educação de meninas, assim se exprime o immortal Fenelon em um escripto bem conhecido e classico na materia. « O que se segue, pergunta elle, da fraqueza natural das mulheres? Quanto mais fracas ellas são, mais importa fortifica-las. Não tem ellas deveres a preencher, e deveres, que são os fundamentos de toda a vida humana? Não são ellas, que sustentam ou arruinam a casa, regulam toda a administração das cousas domesticas, e que por conseguinte, decidem do que toca de mais perto a todo genero humano? Uma mulher judiciosa, applicada e cheia de religião he a alma de uma grande casa, ella ahi põe a ordem assim para os bens temporaes, como para a salvação... O mundo não he um phantasma, mas a reunião de todas as familias, e quem he que pode policia-las com um cuidado mais exacto do que as mulheres, além da sua autoridade natural e sua assiduidade dentro de casa, tem ainda a vantagem de nascerem desveladas, attentas ao detalhe, prendadas, insinuantes e persuasivas! Emfim, he preciso considerar além do bem que fazem as mulheres, quando são bem educadas, o mal que causam no mundo, quando distituidas de uma educação, que lhes inspire a virtude. » (1)

Já vedes, por este ligeiro traço da eloquente penna do illustre arcebispo de Cambray, quanta força, quanto poder e salutar influencia, pode dar á uma mulher, sobre tudo á uma mãi de familia, uma illustrada e virtuosa educação.

O que resta, pois, he buscar os meios mais apropriados e efficazes para conseguir este feliz resultado. E onde o descobririamos mais seguros e capazes de formar o espirito da mulher pelo conhecimento da verdade, e o coração pelo amor e pratica da virtude, do que no magnifico instituto das filhas de S. Vicente de Paulo? Qual aquelle que offerece mais solidas garantias de uma perfeita harmonia do espirito do Evangelho com as condições ou exigencias da vida social, do temor de Deos, e de uma esclarecida piedade com os deveres do proprio estado, preparando ao mesmo tempo suas venturosas alumnas para a felicidade da vida presente e da eterna, ou, melhor, para um dia darem ao mundo, pelo ascendente do seu exemplo, a moralidade, a ordem e a paz? Garantia de origem, ou da fonte d'onde emanou, esta instituição foi uma das mais sublimes creações do catholicismo inspirada pelo céo ao zelo incansavel do homem mais extraordinario do seculo XVII, do grande apostolo da caridade, acclamado pelos proprios incredulos como o maior philosopho da epoca, o inclyto S. Vicente de Paulo. Garantia de universalidade: ella se acha derramada por todo o globo. Percorrei os paizes catholicos, protestantes, e os mesmos infieis, por toda a parte achareis as filhas de S. Vicente de Paulo occupadas no soccorro do enfermo desvalido, da infancia exposta e abandonada, e outros iguaes officios em prol da humanidade afflicta. Garantia de tempo: ella conta uma duração de mais de dous seculos, sempre intacta e illibada no seu credito. Em torno d'ella tem passado horriveis cataclysmas e tormentas revolucionarias, que na sua voragem arrastaram e sumiram outras muitas instituições. A das filhas de S. Vicente de Paulo, um momento dispersa e fugitiva, durante o curto reinado do atheismo e do terror, reapparece mais luminosa, e continua sem interrupção até hoje em progresso quasi incrivel. Garantia, emfim, da opinião geral dos povos, que a veneram e acolhem com a mais viva sympathia, dos sabios, que lhe tributam os mais pomposos elogios, dos governos, que a convidam e protegem, em beneficio dos seus subditos. Em uma palavra, filha predilecta da religião de Jesus Christo, ella parece haver participado d'essas notas, ou caracteres brilhantes que distinguem o catholicismo. E a obra da educação confiada a mãos tão puras, poderá deixar de produzir saudaveis fructos, e attrahir copiosas bençãos do céo? Oh! se a educação christãa em geral he, no pensamento de um insigne prelado (4), a continuação da obra divina e pasmosa da creação da alma, desenvolvendo, polindo, e aperfeiçoando esses preciosos germens da intelligencia, da razão, do sentimento e do amor, que o soberano artifice infundio, com a vida, na alma formada á sua imagem e semelhança, quanto não deve esperar-se que esta missão celeste, ou antes participação do poder divino, ainda tão mal comprehendida pela maior parte dos institutores da mocidade, será optimamente desempenhada em um estabelecimento, onde a Religião preside a tudo, e se acha, por assim dizer, embebida em todos os ramos ou especialidades da instrucção e educação?

Sim, he o espirito de luz, o Deos das sciencias, que santifica o estudo, que abre a intelligencia, ou na phrase dos livros santos, torna eloquentes as linguas dos meninos. (2) Sem a caridade, que edifica, a mais vasta sciencia não passa de uma orgulhosa fatuidade e vã ostentação. (3)

Vós tendes visto, no programma do ensino d'esta casa, que elle abrange todos os conhecimentos sagrados e profanos, que podem convir á mulher, destinada pela providencia, não a figurar nos lyceus e academias, mas a realisar nos cuidados domesticos o quadro magnifico da mulher forte, traçado pelo Espirito Santo. Uma Aspasia e uma Stael são entidades excentricas, ou anomalias na ordem das intelligencias.

Além da grammatica da lingua nacional, e do catecismo, serão aqui ensinadas a historia sagrada e profana, a geographia, e musica, e essa lingua, que, como outr'ora a grega e latina, conquistou o mundo civilisado, e da qual já não he licito prescindir, em qual quer plano de uma culta e polida educação.

O trabalho, que constitue a vocação do genero humano, conforme o estado ou condição de cada um, não podia deixar de occupar um lugar distincto no regulamento d'esta sabida educação. Assim, o ensino de todas as prendas ou artefactos, que a mesma religião consagra, permittindo que sirvam de ornamento aos seus altares, esses delicados productos de uma engenhosa industria, a que se pode applicar o oraculo divino, a respeito de todas as obras d'arte, que sem ella nenhuma cidade se edifica—*sine his omnibus non aedificatur civitas.* (5) emfim a applicação, o amor e o habito do trabalho santificado pela oração, eis uma das partes mais importantes da educação moral d'esta casa. Com tudo os cuidados physicos ou hygienicos, concernentes ao vigor e á saude do corpo, não são, nem podiam ser extranhos a uma instituição, que conta entre os seus mais gloriosos officios procurar a saude dos que a tem perdido.

Vós sabeis que uma das mais incessantes he fervorosas orações da igreja he pedir o duplicado beneficio da saude d'alma e corpo, porque ambas auxiliam por uma acção reciproca, e nem era possivel que fosse esquecido o desenvolvimento e perfeição d'esse corpo, obra prima de creação material, formada pelas mãos do mesmo Deos, (5) e que tantos desvelos mereceu ao Divino Salvador, curando suas enfermidades, ao passo que alluminava e convertia suas almas. O exercicio, o repouso, a sobriedade, o recreio conveniente, as diversas idéas são igualmente condições, que honram a maternal solicitude das filhas de S. Vicente de Paulo.

Mas para que demorar-me com esta circunstanciada exposição, abusando talvez da vossa paciencia? Haverá um sóbre que assistam a este locante acto que não se ache comprenetrado da utilidade d'este providente e salutar instituto? Não, de certo: as desconfianças ou receios, se por ventura ainda existem em algumas pessoas, em breve, eu o espero, desapparecerão ante o irrecusavel testemunho da experiencia.

Pais e mãis de familias, foi no vosso interesse, e de vossas tenras filhas, e só no intuito d'elle, que os benemeritos cidadãos, que compõe a mesa de S. Vicente de Paulo, e outros muitos respeitaveis bemfeitores, sustentando com sua valiosa coadjuvação meus debeis esforços, emprehenderam e conseguiram dotar a nossa patria com esta pia fundação, já transplantada com prospero successo em duas grandes provincias do imperio. Confiai pois, no zelo e vigilancia d'estas admiraveis institutoras, que sob os auspicios da religião do Homem Deos, que chamou, acolheu e abençoou com singular ternura a amavel infancia, velarão dia e noite no bem estar de vossas filhas, para em tempo opportuno vo-las restituirem enriquecidas dos preciosos dons, que fazem a gloria do seu sexo. E vós, innocentes jovens primicias d'esta obra santa, nascentes e especiosas flores, que vindes receber desvelada cultura n'este ameno jardim, de fragrantes virtudes, consolai-vos da dolorosa, bem que temporaria, separação de vossas mãis. A caridade, que abraza o coração das vossas dignas supe-

(1) OEuvres de Fenelon tom. 17.

(1) De l'Education par Mgr Dupanloup, Eveque d'Orleans tom. 1.º
(2) Sap., cap. 10, v. 21.
(3) *Scientia inflat, charitas vero aedificat.* 1. Corinht. cap. 8, v. 1.
(4) Eccl. cap. 38 v. 38.
(5) Depanloup no lugar citado.

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

II

(Continuação.)

No mesmo dia em que o povo convocado por Gualtiero se reunira para deliberar sobre as necessidades do estado, a multidão affluia, como dissemos, ao lugar onde se celebravam as festas ordenadas por occasião do acontecimento, que havia de ter lugar no dia seguinte.

A's portas de Florença e no centro da planicie acha-se a villa de Peretola. Magnificos edificios e jardins deliciosos cobriam esse rico valle, o qual estendia-se até ás portas da cidade.

A opulencia e o bom gosto dos Florentinos não tinham ainda sido igualados pela opulencia e bom gosto de nenhuma outra nação do mundo.

Bellos quadros e estatuas feitas no renascimento das artes ornavam suas casas de recreio, e quando chegava a época das corridas, tudo era alegria no valle.

Durante o dia, depois de festins exquisitos, os Florentinos iam á festa em carrinhos, á cavallo ou a pé; de noite o ar embalsamado dos perfumes da vegetação levava aos ouvidos enlevados os sons melodiosos que sahiam de cada *villa* resplandecente no meio das illuminações.

As leis sumptuarias não estavam mais em vigor senão entre o povo; a alta burguezia e os grandes, rigidos observadores da ordem no interior de suas casas, aproveitavam-se todavia dos direitos que o duque de Calabria lhes concedêra para desenvolverem seu luxo, ostentar sua opulencia, e gozar de uma vida refinada nos casos de excepção, e quando as festas attrahiam os estrangeiros aos seus muros.

O espaço de uma milha entre Florença e Peretola era destinado ás corridas de cavallos.

Nesse dia toda a planicie estava coberta dos habitantes das cidades e das villas circumvizinhas.

O ar retumbava com o reboliço; os cantos e as risadas cruzavam-se no meio da multidão; a diversidade de trages brilhava ao sol: tudo annunciava o contentamento e o prazer.

Uma corda passada atravez da ponte dos Signaes impedia os assistentes de entrar, e atrás dessa barreira cavallos da Barbaria ornados de fitas e de flores esperavam relinchando o momento da luta.

Os Florentinos ambiciosos e jogadores divididos em grupos occupavam-se mesmo no meio de seus prazeres em negociar: um propunha uma aposta, outro a aceitava; quem com as mãos cheias de *quatrini* e de *grassi* offerecia aos apostadores emprestar-lhes dinheiro a premio, quem traficava com suas proprias apostas antes de tê-las ganho. Joviaes e malignos elles acompanhavam essas transacções de mil graçolas, sarcasmos e predicções. No outro lado da barreira não longe do fim da corrida um adevinho predizia o futuro aquelles que a curiosidade attrahia para junto de sua pessoa.

Sobre um pequeno tablado coberto de um panno escarlate semeado de signaes cabalisticos, esse adevinho exercia sua sciencia; os credulos ouviam-o como um oraculo, os incredulos levavam seu obolo para terem o direito de desmentir o nigromantico e mettê-lo a ridiculo.

Emquanto a multidão ouvia essa personagem, uma moça se insinuára até aos bancos, e com mão timida deixou cahir sua offerta na bolsa. A samarra trigueira e modesta, que ella trazia, disfarçava mal a elegancia de seu talhe.

Um amplo véo cobria-lhe o rosto e grande parte do corpo; mas sua fronte alva e virginal apparecia como a flôr do golphão entre as dobras ligeiras e vaporosas, que fluctuavam-lhe em torno da cabeça.

O adevinho abrio o livro para consulta-lo; mas apenas percorreu-o com a vista, seu semblante tornou-se pallido, suas feições contrahiram-se e elle, voltando o rosto, conservou-se silencioso.

— A verdade!... a verdade!... pronunciou a moça com voz tremula.

Pela segunda vez o adevinho guardou o silencio; mas como quer que a moça insistisse, traçou algumas palavras com mão agitada, e entregou-lh'as dizendo:

— A verdade!... filha da desgraça! Toma!... ei-la aqui!...

As palavras eram: *Sagittario... Manchas de sangue... morte!...*

O grito agudo que respondeu a esse horoscopo foi suffocado por uma mão ligeira, que involvendo immediatamente a moça em seu amplo véo levou-a para fóra, desapparecendo ambos na multidão...

III

No dia da Assumpção, pelas oito horas, as companhias do povo pozeram-se em movimento, e pelas nove horas rodeavam o velho palacio, edificio de poucas janellas côroado de ameias e setteiras.

Esse palacio, que he a séde do governo foi edificado com a intenção de garantir os magistrados das violencias populares.

A' direita eleva-se a grande tribuna destinada ás reuniões dos senhores, quando fallavam ou consultavam o povo.

Parallela a essa tribuna, via-se e vê-se ainda uma estatua representando um leão, testemunha impassivel dos tumultos populares, das violencias dos partidos, das vicissitudes e das glorias de Florença.

Por cima da architrave do edificio muitos escudos representavam as armas da cidade, e as de seus diversos governos, principes e tyrannos.

Esses escudos, esse leão, esse palacio e seus adornos offerecem o resumo visivel da historia da republica.

As companhias dos quatro bairros da cidade occupavam os quatro lados da praça dos priores. A dos bairros de Santa-Cruz e de San-João estendiam-se dos dous lados do palacio, e eram distinguidas pelas devisas de seus pendões.

As companhias de Santa-Maria-Nova compostas em grande parte dos Guelphos affeiçoados a Gualtiero coroavam as paredes do palacio, reinando entre ellas viva agitação.

A impaciencia de obrar manifestava-se em toda a parte, e o leão vermelho e a vibora, agitadas pelo vento em seus pendões pareciam preparar-se para o combate.

Na frente e mais affastadas do palacio foram collocadas as companhias do bairro mais vasto de Florença, o bairro do Espirito-Santo além do Arno.

Nesta parte da cidade elevavam-se os mais bellos palacios, habitados por nobres familias gibelinas, cuja influencia estendia-se sobre os que as rodeavam.

Mas essa influencia não era o resultado do poder aristocratico, objecto de desconfiança e muitas vezes de odio para os Florentinos.

Unindo-se a um partido, os Florentinos eram antes levados por impressões, que por principios.

O interesse, o amor proprio, um odio de familia bastavam para decidi-los a unirem-se ao papa ou ao imperador.

Excepto nas grandes familias, essas differenças de opiniões representavam sómente rivalidades vulgares; mas entre esses partidos extremos das facções achava-se um corpo consideravel de Burguezes tranquillos, affeiçoados aos interesses da cidade, e sempre promptos a se collocarem do lado dos amigos da ordem. Esses eram os guardas das liberdades da republica e a alma da prosperidade commum.

Era a essa classe sabia e pacifica que Florença devia a riqueza de seu commercio, de seu banco, de suas manufacturas, seus hospitaes, seus portos e seus edificios publicos.

Os habitantes do além do Arno eram pela maior parte gibelinos.

Os Guelphos atacando frequentemente esse bairro forçavam-nos a fazer causa commum com os nobres proprietarios muitas vezes da rua inteira, onde se achavam seus palacios e suas fortalezas.

As companhias affeiçoavam-se muitas vezes ás pessoas dos mancebos nobres de seu partido, e escolhiam-nos para chefes.

Nesse numero estava Marco Frescobaldi, commandante superior de uma companhia do bairro do Espirito-Santo.

Esses jovens chefes tinham direito de assistir ás sessões da *Balia*, (*) e mesmo de dar seu parecer nas grandes deliberações; porém seu direito cessava desde o dia em que a companhia lhes retirava suas funcções.

Uma multidão immensa procurava penetrar nas portas do palacio; mas era contida pelas companhias, e vingava-se dirigindo-lhes mil sarcasmos e maldições.

Até então em semelhantes reuniões a populaça, mettendo-se nos negocios publicos, tinha-se adiantado até ao pé da tribuna; pela primeira vez ella achava-se contida distante do palacio.

Ao cabo de pouco tempo a multidão engrazou-se tão bem pelos seus proprios esforços, que ficou impossibilitada de fazer qualquer acção, e teve de limitar-se a vociferar e bramir no mesmo lugar.

Em um dos cantos da praça, em face do palacio e na entrada da rua de *Condotta* havia um palacio rodeado de torres, que pertencia a familia gibelina dos Adimari.

Nesse edificio em roda da galeria, que coroava o terraço de uma das torres, alguns mancebos assistiam á reunião.

Elles estavam ricamente vestidos, e pareciam attentos aos movimentos da multidão.

Só um indolente apoiado ao cotovelo sobre a balaustrada com ar triste e pensativo olhava de vez em quando para cima da tribuna.

Nesse dia as janellas do velho palacio estavam atulhadas; as filhas e as mulheres dos membros da *Balia* ostentavam ahi sua formosura e sua riqueza.

Por toda a parte brilhavam os brocados de ouro e de prata, os velludos e os ricos bordados.

As leis sumptuarias, como já dissemos, não attingiam certas classes, cujo luxo era tanto mais excessivo, quanto o privilegio que lh'o permettia, comprehendia um pequeno numero de pessoas.

Convém notar que nas republicas mais democraticas do mundo as classes tem sido mais assignaladas do que em qualquer outra parte.

Um pouco acima dessas janellas guarnecidas de grupos brilhantes, via-se para o angulo do palacio uma janellinha fóra de todo o alinhamento, como acontecia muitas vezes na antiga e caprichosa architectura.

Nessa especie de trapeira isolada entre o primeiro andar e as setteiras resplandecia uma belleza encantadora. Em pé, e encostada a um lado da janellinha estava uma moça; pela delicadeza de suas feições, pela pureza dos contornos de seu rosto angelico, ter-se-hia dito que era um sonho de Raphael.

Sua tez docemente pallida occultava como um véo as emoções de sua alma; mas o olhar apaixonado que sahia de seus grandes olhos negros, cobertos de longas sobrancelhas arqueadas, testemunhava o interesse que ella tomava na grande scena que se passava em sua presença, e quando levada pela curiosidade debruçava-se para a praça, seu talhe esvelto parecia pairar no ar como uma dessas nuvens vaporosas e douradas, que se veem no céo dos tropicos.

Sua cabeça estava rodeada de um véo branco em forma de turbante, cujas pontas rodeando-lhe graciosamente o rosto cruzavam-se debaixo do queixo, e cahiam-lhe pelas costas.

Ella estava vestida de uma samarra côr de rosa, guarnecida de fios de prata, com um cinto do mesmo metal.

Seus braços nús de uma fórma admiravel estavam cobertos de perolas, e em suas espadoas dous colchetes de prata prendiam um manto de estofo azul.

Junto della, um pouco atrás, estava uma mulher de idade madura, cujo trage, posto que asseiado, designava uma pessoa da classe do povo.

Ella não perdia de vista sua joven ama, e sem occupar-se com o espectaculo de fóra, observava attentamente o effeito que ella produzia, e as emoções que a agitavam.

Repentinamente a moça corou, e abaixou os olhos... Tinha visto o olhar que pairava sobre ella.

No mesmo instante o joven cavalleiro desappareceu aos seus olhos, e Flavia (era este o nome da moça) perturbada e distrahida não tomou mais parte no espectaculo, que se desenvolvia diante della.

Ao meio-dia foi dado o signal do começo da ceremonia.

Acompanhados de mancebos nobres, chefes das companhias, os senhores appareceram na tribuna, e collocaram-se diante da balaustrada.

O duque seguido de sua guarda e de seus partidarios fendeu a multidão, e foi collocar-se ao lado dos magistrados.

Então o ganphaloneiro começou a leitura das convenções feitas entre a *Balia* e o duque de Athenas. Quando chegou a estas palavras: *A senhoria por um anno,* mil vozes exclamaram: Por toda a vida!

No mesmo instante as companhias se abalaram, e o povo, como a vaga impellida pelo vento da tempestade, mandou a praça gritando e vociferando.

Marco Frescobaldi com o rosto vermelho e os olhos brilhantes de indignação dirigio-se para a grade, e manifestou a intenção de fallar ao povo.

Sua grande estatura, a expressão nobre e altiva de suas feições, e sua intrepidez quando tomava a palavra diante da *Balia*, sendo o mais moço da senhoria, infundiram respeito ao povo, e tornaram-no attento.

A belleza tem sempre grande imperio sobre as imaginações do meio-dia.

Os Florentinos levianos e moveis deixavam-se facilmente impressionar. Acostumados a manifestarem sua opinião livremente, elles ouviam de boa vontade a dos outros.

A coragem de Marco, affrontando o poder do duque face a face e publicamente, excitou a sympathia geral; ir valerosamente ao encontro de um perigo, para defender a liberdade dos Florentinos, era um sentimento nobre, e a multidão composta de elementos vulgares comprehende os grandes sentimentos da alma.

— Florentinos! exclamou elle, quando restabeleceu-se o silencio, que vertigem vos céga e leva ao encontro da escravidão? Tendes reflectido no poder da liberdade?... Que força poderá doma-la? Aquelle que elevais hoje será derribado amanhãa; pois, não duvideis disto, a semente da escravidão não poderá germinar nesta terra livre. Mas, se a aceitas, ainda quando seja só por uma hora, o estigma vergonhoso da tyrannia permanecerá para sempre em vossas frontes.

Um movimento estrondoso de approvação rebentou entre as companhias do Espirito-Santo. Marco continuou:

— Porque actos poderá um homem substituir em vossos corações os gozos que a liberdade dá!? A mesma gloria compartilhada com um tyranno não será mais a gloria para vós, não vos pertencerá mais..... Florentinos! pensai em vossos avós..... pensai nos perigos.....

Nesse momento uma parte da guarda do duque de Athenas, que tinha ficado até então na praça, adiantou-se para a porta do palacio, e essa manobra de antemão preparada poz em desordem a multidão.

Os partidarios de Gualtiero aproveitando-se della, gritaram: *Senhor, por toda a vida!* e os soldados que rodeavam o duque com o favor do tumulto levaram-no em seus braços para a porta do palacio.

Era costume que o porteiro dessa habitação ficasse nella encerrado durante a ausencia dos senhores que ahi moravam.

Como o porteiro resistia, os soldados do duque arrombaram as portas do palacio, e levaram o tyranno para a sala em que se reuniam os priores.

A populaça embriagada pelo prazer de ultrajar o que tinha respeitado, forçou a senhoria a refugiar-se nas salas baixas, e pouco depois lançou-a fóra do palacio.

Os grandes do partido de Gualtiero içaram a bandeira no ponto mais alto da torre, e apoderaram-se do livro das ordenações de justiça feitas contra os nobres, fiando-se mais em sua propria sollicitude, do que no reconhecimento de seu protector.

Mas logo envergonhados de terem ajudado taes torpezas, encerraram-se em seus palacios emquanto a populaça desenfreada apoderava-se do pavilhão do estado, arrastrava-o pela lama, queimava-o na praça publica, e depois de abater por toda a parte as armas de Florença, substituia-lhes as armas do duque de Athenas.

IV

Com quanto fosse quasi noite, as ruas da cidade estavam ainda inundadas de gente.

As companhias voltavam e misturavam-se com a populaça, a qual depois das emoções entulhava as tabernas e as praças publicas.

Os burguezes que a curiosidade tinha attrahido ao velho palacio, tornavam para suas casas e faziam parar os que passavam para contar-lhes ou pedir-lhes novas particularidades sobre os acontecimentos do dia.

Um resto de agitação lembrava ainda as scenas da manhãa.

— Caminha!.... caminha! Catharina!.... dizia em voz baixa uma moça á criada que a acompanhava.

Isto se passava na quina da ponte velha e da rua Guicciardini.

— Santa Maria! não posso mais! estou morrendo de fadiga... Que tem vossê, minha filha? Dir-se-hia que o demonio anda em sua perseguição.

— Mas, não vês... alli... quatro passos atraz de ti?...

Catharina fez o signal da cruz e apressou o passo sem voltar a cabeça.

— Que he o cavalleiro desta manhãa? exclamou ella.

— Elle mesmo.

— E para que treme assim? elle he tão bello, tão eloquente!

— Cala-te, Catharina!... Não vês que elle nos ouve? respondeu a moça com voz commovida; e apoiando-se no braço de sua companheira redobrou de ligeireza toda tremula.

Nesse instante Marco Frescobaldi passava pelo outro lado da rua acompanhado de um grupo de mancebos, que acabavam de jantar com elle para festejar a Marco, seu camarada, seu chefe, a gloria e a esperança da republica.

Sua tez animada, seus olhos brilhantes e a desordem de seus vestidos testemunhavam bastante, que esses mancebos tinham esgotado os prazeres, todos os prazeres da mesa.

— Pelo sangue de meu pai! disse um delles voltando-se, eis uma creatura celeste!

Mas vendo que seus amigos o seguiam, exclamou:

— Não, senhores, deixemos de graças! A presa he minha... he minha conquista... Retirem-se, senão saberei defendê-la!

E foi atravessando a rua a passos precipitados.

— Adimari! gritou-lhe o joven Bardi, que vás fazer? essa moça he reproba!

— Não sabes, gritou-lhe um terceiro, que he a filha do infame Guglielmi de Accesi?... Uma guelfa maldita!

— Tanto melhor! tanto melhor! exclamou Adimari, cuja mão tocava já no véo da moça.

Flavia voltou-se, encostou-se fortemente á parede, e abraçando a ama attrahio-a para si, fazendo della trincheira.

Acostumado a semelhantes scenas, Frescobaldi, cujo caracter serio raras vezes tomava parte na alta jovialidade de seus amigos, tinha dado alguns passos para retirar-se, quando os gritos de Catharina attrahiram-lhe a attenção.

Elle volta-se e reconhece Flavia... No mesmo instante lança-se sobre o amigo, como um leão ferido, e arrasta-o do outro lado da ponte para a rua dos Baldi. Seus companheiros o seguem e todos desapparecem dos olhos de Flavia, a qual com o andar vacillante, a respiração entrecortada, e apertando o braço de sua companheira chega pouco depois a uma casa de aspecto modesto situada alguns passos distante da ponte na rua Guicciardini.

Entrando em seu quarto, Flavia lançou-se sobre uma cadeira prestes a desmaiar.

— Eia, não he nada, minha filha, disse-lhe Catharina procurando serena-la. Elles são tão moços!... deve-se perdoar a mocidade... se seu pai...

— Insolentes! disse a moça pallida como um cadaver e com voz suffocada.

— Pois bem! sim, esses excessos devem ser reprimidos, e nosso capitão de justiça devia antes occupar-se delles do que fazer enforcar ladrões!... Ladrões haverão sempre, e isso não impede de ser livre; mas a honra de uma moça uma vez murcha, não torna mais a florescer.

Flavia guardou silencio. Seu coração estava cheio de vergonha, de indignação e de amor.

Marco a tinha salvado... A piedade, um sentimento nobre bastava para esse acto da parte de um homem brioso... Mas com que desprezo seus amigos a tinham tratado! Que razão tinha ella para crer que elle não participava de sua opinião? Essa idéa feria-lhe o coração como a ponta de um punhal.

Flavia nunca havia fallado a Frescobaldi; mas desde a primeira vez que o vira, sua imagem não a deixára mais.

A belleza, o nobre caracter de Marco, sua eloquencia, esse enthusiasmo ardente por uma causa santa a seus olhos, tudo exaltava a alma da moça, tudo fazia Marco poderoso sobre seu coração.

Todavia a impressão estranha que ella parecia produzir sobre elle tinha antes apparencias da repulsão, que a de um sentimento terno. Porque estava ella persuadida de que um laço indissoluvel a prendia a elle?... O acaso que os reunia sempre, essa perturbação, quando seus olhos se encontravam, esse fogo que partia dos olhos de Marco, e penetrava até ao fundo do coração da moça, essas retiradas repentinas, essa indifferença altiva que dissimulava mal sua agitação interior, emfim o instincto sublime da mulher, tudo lhe dizia: elle te ama!... a felicidade está alli!... Divina sympathia do amor! raio vital que parte de um coração para outro, e confundindo duas existencias em uma só duplica a força, a alegria e a dôr humana! Fonte de felicidades inefaveis! mysterio da natureza! alavanca do mundo! E's o unico movel da vida, cujo resultado não he um sonho!

— Amada por elle! dizia comsigo a moça. Um nobre! o inimigo mortal de meu pai!

Mas esses pensamentos afflictivos não se lhe apresentavam senão atravez da fervorosa e candida ternura de um joven coração, que abre-se pela primeira vez ao amor.

Sem nada esperar, Flavia vivia essa vida de paixão e de dôr, cujas delicias e soffrimentos estão acima da mesma felicidade.

Catharina observava o abatimento de sua joven ama.

— De certo não valia a pena, disse ella emfim erguendo os hombros e despojando Flavia de seus adornos; de certo não valia a pena apparecer pela primeira vez em tão bella reunião, ter sido admirada pelos fidalgos, pelo povo e mesmo pelo duque de Athenas para voltar tão triste!

— O duque! e que ha de commum entre o duque e uma pobre moça como eu?

— Pobre moça! pobre moça! embora! disse Catharina com despeito; mas do estofo de que se fazem os anjos.... Oh! Gualtiero olhava para a senhora mais do que devia, quando em face do palacio e no meio de seus partidarios esperava o começo da ceremonia. Em roda delle todos admiravam-na, e seu pai parecia bem ufano quando fallando-lhe, olhavam para a senhora... Todavia se deve dizer meu pensamento, não gosto que os olhos do duque se fitem em sua pessoa. Parece-me que elles mancham sua formosura, e se seu pai me crêsse...

— Eu não vi nada, minha bôa Catharina... Mas, meu pai porque não veio serenar-me depois das perturbações sobrevindas durante a ceremonia? Para que deixou-me voltar só com tigo? Em companhia delle eu não teria sido insultada na rua.

— Oh! minha filha, he porque seu pai tem se tornado cortezão, um verdadeiro guelfo de hoje..... Quem diria que o pai de uma moça tão linda prefere o favor de um chefe á felicidade de viver em seu interior livre como deve ser um Florentino!

A estas palavras da ama, as feições de Flavia tomaram um ar severo e frio. Voltando-se vivamente, ella respondeu:

— Já te disse, Catharina, as opiniões de meu pai são as minhas: eu as respeito, e não deves censura-las em minha presença.

A ama guardou o silencio. A reprehensão da moça tinha-lhe feito impressão, e muito mais o tom em que fôra pronunciada.

Uma lagrima appareceu em seus olhos, e ella disse em voz baixa:

— Oh! se minha pobre ama estivesse aqui, teria ainda muito que soffrer!

Mas Flavia não a ouvia.

Com os olhos fitos na abobada celeste, ella estava absorta, e como dominada por uma lembrança pungente...

Repentinamente estremeceu. Nuvens ligeiras acabavam de encobrir os raios inflammados do crepusculo...

— Sangue!... sangue!... repetio ella. Oh! meu Deos! e occultando o rosto nas mãos, ficou alguns instantes immovel.

Depois levantando os olhos com uma dôr inexprimivel, disse á ama:

— Catharina, deixa-me, careço de repouso.

E para consola-la acrescentou abraçando-a:

— Adeos, minha bôa ama, amanhãa iremos visitar o tumulo de minha mãi.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* N. 7.

* A reunião dos poderes da republica.

ILEGÍVEL

rioras e mestras, não tem menos força que o amor de mãi. Ellas não pouparão sacrificios para supprir e compensar, quanto he possivel, as caricias e affagos do seio maternal. Mas tudo seria inutil sem a vossa docilidade aos seus ditames, e perfeita obediencia ás regras, que devem dirigir a sua conducta.

Para animar e fortalecer a vossa natural debilidade ahi tendes um alto e valioso soccorro, a intercessão de Maria Santissima, protectora da innocencia. Oh! se a nobreza do mestre, exclama S. Ambrosio, inspira mais vivos e ardentes desejos de aprender, quem mais nobre que a Mãi de Deos? Quem mais resplandecente do que aquella, que foi escolhida pelo mesmo eterno resplandor? Seja ella pois vossa principal mestra, e directora das vossas acções. Modello consumado de todas as virtudes, na sua vida, como em um purissimo espelho, achareis o exemplar e a norma mais completa do recato, da modestia, e da candura de uma virgem christãa.

Taes são, queridas filhas em Jesus Christo, os votos do vosso pastor. Correspondei-lhe com fidelidade, e vós sereis a sua mais bella corôa, a consolação de vossos pais, ornamento do vosso sexo, a edificação e honra do vosso paiz.

Romualdo, arcebispo da Bahia.
(*Jornal da Bahia.*)

AMAZONAS.

FALLA dirigida a' assembléa legislativa provincial do Amazonas no dia 1 de outubro de 1853, em que se abrio a sua segunda sessao' ordinaria, pelo presidente da provincia, o conselheiro Herculano Ferreira Penna.

Srs. da assembléa legislativa provincial.—Congratulando-me com os habitantes do Amazonas pela feliz e esperançosa reunião dos seus dignos representantes, venho cumprir o preceito da lei, que me chama a tomar parte nesta solemnidade para informar-vos do estado dos negocios publicos da provincia e lembrar ao mesmo tempo algumas providencias, que, no meu entender, poderão contribuir para o seu melhoramento.

A impossibilidade de habilitar-me para desempenhar de qualquer maneira esta difficil tarefa no curto espaço de tempo que decorria desde a minha posse, verificada em 22 de abril ultimo, até o dia 3 de maio, designado por lei para a abertura da vossa sessão ordinaria, obrigou-me a adia-la até hoje; e para que eu não hesitasse em fazer uso desta faculdade, concorreu igualmente a consideração de acharem-se ja promulgadas as leis do orçamento provincial e municipal, que devem ter vigor em todo o corrente anno.

Antes de fallar dos assumptos proprios da presente exposição, devo participar-vos, senhores, referindo-me ás noticias ultimamente recebidas, que todo o imperio acha-se tranquillo, e que S. M. o Imperador e sua augusta familia continuam a gozar perfeita saude.

O regozijo, porém, que sempre nos causam taes noticias, não póde deixar de ser actualmente diminuido pela recordação da irreparavel perda, que soffremos no dia 4 de fevereiro do corrente anno, dia em que succumbio a um longo padecimento na cidade do Funchal a serenissima princeza brasileira a Sr.ª D. Maria Amelia, cuja existencia na terra servia de exemplo vivo em todas as virtudes, como o attestam as unanimes expressões de amor e veneração, com que tem sido geralmente deplorado o prematuro fim de seus preciosos dias.

Respeitando os imperscrutaveis decretos do Todo Poderoso, devemos dirigir-lhe as mais humildes e fervorosas supplicas para que nos poupe a repetição de tão sensiveis golpes, para que prolongue sempre feliz a existencia do Senhor D. Pedro II, e de cada uma das pessoas da familia imperial, penhores certamente os mais seguros do socego e prosperidade a nossa patria.

Tranquillidade publica. Segurança individual e de propriedade.

Desde a installação da provincia até o presente nenhum acontecimento occorreu, que abalasse os fundamentos da ordem publica, ou alterasse a tranquillidade de que ella tem felizmente gozado nestes ultimos annos.

A indole naturalmente pacifica de seus habitantes, a lembrança das horriveis desgraças que todos soffreram na calamitosa época de 1835 a 1840, as immensas distancias que separam os seus povoados, ainda tão pouco consideraveis, a frieza ou indifferença que geralmente se observa a respeito de certas questões, que em outros lugares do imperio dividem os partidos politicos, e exacerbam suas paixões e seus odios reciprocos com evidente prejuizo da causa publica, o conhecimento em fim que tem os Amazonenses da solicitude com que os supremos poderes do estado velam sobre a sorte desta magnifica porção de territorio brasileiro, e de que nos da o mais solemne testemunho o acto de verdadeira sabedoria politica, pelo qual foi ella elevada á cathegoria que hoje occupa, são outras tantas garantias do lisongeiro estado de socego em que se acha o Amazonas, estado, para cuja conservação não cessarei de contribuir com todos os esforços que dependerem do meu zelo, considerando-a como a mais ampla e satisfactoria recompensa de quantos serviços possa ter a ventura de prestar no honroso cargo, que me está confiado.

Quanto aos paizes limitrophes cabe-me igualmente o prazer de informar-vos que nenhuma emergencia tem apparecido que possa prejudicar a boa intelligencia em que vivemos.

Com o chefe politico superior e militar das fronteiras do Perú, residente em Loreto, tenho-me correspondido por vezes, e suas expressões revelam sobre tudo o nobre e generoso desejo de ver cada vez mais cultivadas as relações dos dous estados, o que não poderá deixar de verificar-se com a observancia da convenção especial de — commercio e navegação fluvial, extradição e limites—, celebrada aos 23 de outubro de 1851, e do contrato que em consequencia della fez o governo peruano com a companhia de navegação do Amazonas a respeito do serviço dos paquetes de vapor.

Para que não pareça incompleta a minha narração, devo aqui fallar de um successo, que, com quanto não alterasse de maneira alguma a ordem publica, poderia ter tido consequencias funestas, e causar-me o mais profundo desgosto, se não fosse opportunamente conhecido e atalhado. Refiro-me á tentativa de uma sublevação ou motim por parte de alguns soldados da guarnição da capital, que descobrio-se em dias de junho proximo passado.

Tendo sido immediatamente presos e mettidos em processo os que eram indiciados como autores ou complices, tornou-se patente pela sua propria confissão que tres de entre elles tinham com effeito tratado de amotinar-se, alliciando os seus camaradas; e interrogados sobre os motivos e fins, com que projectavam semelhante attentado, limitaram-se a affirmar que, não tendo razão alguma de queixa contra seus superiores, só pretendiam vingar-se de alguns paizanos, que os maltratavam ou ameaçavam por palavras, mas que ja haviam desistido do seu intento, por conhecerem que nada conseguiriam.

Este facto, que só póde admittir a mesma explicação de qualquer outro effeito da loucura, ou da perversidade de poucos individuos, foi commentado e exagerado segundo as apprehensões ou paixões de cada um, como ordinariamente acontece, chegando-se até a presumir a existencia de um plano concertado por varios paisanos, o que não deixou de assustar as pessoas mal informadas, ou naturalmente timidas, que não sabiam das providencias que a autoridade havia disposto para manter em todo o caso a segurança individual; mas nem as minuciosas averiguações da policia e do conselho de investigação descobriram o menor fundamento para tal suspeita, nem eu pude jamais acreditar que achando-se a provincia no estado da mais perfeita tranquillidade, não havendo questão alguma que irritasse os animos, não se tendo mesmo ouvido uma só queixa da natureza daquellas, que as mais das vezes servem de pretexto aos desatinos dos perturbadores da ordem publica, houvesse nesta capital um só cidadão que favorecesse tão arriscada quanto criminosa tentativa.

Tendo em vista o parecer do conselho de investigação, remetti presos com toda a segurança para a capital do Pará os réos que deviam responder a conselho de guerra, e depois disto nada mais occorreu de novo, sendo-me summamente satisfatorio asseverar-vos que a tropa da guarnição, bem longe de seduzir-se por aquelle pernicioso exemplo, tem-se mostrado sempre obediente a voz do digno official que a commanda, e fiel ao seu dever.

No que toca á segurança individual e de propriedade abalanço-me a affirmar, sem receio de contestação, que a provincia do Amazonas póde ser considerada como uma das mais felizes do imperio.

Não digo que seja isto devido principalmente a vigilancia e energia da autoridade em prevenir os delictos, ou a sua severidade em puni-los, por quanto ninguem desconhece que, ainda sendo o chefe da repartição da policia tão zeloso e bem intencionado como he o magistrado que actualmente a dirige, não deixa de falhar muitas vezes a sua acção em um territorio tão vasto, tão despovoado, e que tantas facilidades offerece ao criminoso para zombar das leis, podendo até passar mezes inteiros fóra dos povoados, sem que jamais lhe falte o necessario alimento.

O facto que assignalo deve ser em grande parte attribuido a boa indole dos habitantes da provincia, e principalmente dos Indios ja domesticados, que formando a maxima parte da população conhecida, são quasi os unicos trabalhadores com que se conta para a navegação, para a agricultura, para a colheita das drogas, e para o serviço interno das casas.

O negociante que pretende promover suas especulações nos pontos mais remotos da provincia, o soldado incumbido de conduzir não pequenas sommas de dinheiro aos destacamentos das fronteiras, embarca afoutamente em uma canoa, só tripolada por Indios, que mal conhece de vista, ou que nunca conheceu, e percorrendo distancias de centenas de leguas em rios e lagos desertos, não teme qualquer aggressão dos seus remeiros, porque a experiencia de longos annos tem mostrado que fugir de bordo de um momento para outro he o acto de maior hostilidade e desobediencia, que essa gente, sempre desarmada, costuma praticar contra os seus patrões, desobediencia que convem realmente cohibir, mas que não deixa de merecer alguma desculpa quando se considera que as mais das vezes he motivada pelo desejo de escapar a um serviço incessante e penoso, ou pela saudade de seus sitios e familias, e não pela ambição de outros interesses, a que não attendem, sendo mui frequentes os casos de nem procurarem receber os salarios vencidos antes da fuga. E se outras provas fosse ainda necessario apresentar em abono do que digo, cada um de vós, senhores, as encontraria na confiança e tranquillidade com que os habitantes, não só de sitios isolados, mas ainda do interior da capital, vivem em casas que não tem fechaduras nem portas, sem que alguem procure, se não mui raramente, offende-los em suas pessoas ou propriedades.

Entre as excepções, que soffre esta regra geral, occupam o primeiro lugar as atrocidades commettidas pelos gentios de algumas tribus selvagens, cujo apparecimento em certos districtos he ainda um motivo de terror, tanto para a população de outras raças, como para os proprios Indios ja aldeados.

Além dos factos, de que deu noticia o relatorio da presidencia apresentado na abertura das vossa ultima sessão, devo mencionar os seguintes:

Em novembro de 1852 os gentios da tribu dos Parintintins assassinaram no Rio Marmellos, affluente do Madeira, tres pessoas que se occupavam em extrahir oleo de cupaiba, queimando depois a barraca, e todos os objectos que ahi acharam depositados.

De varias participações officiaes consta que dirigindo-se ao Rio Içá para tratar de seus negocios em principios de abril do corrente anno um hespanhol D. Jacintho, morador na freguezia de S. Paulo de Olivença, achara-se a braços com os Juris, resultando da luta a morte de tres d'estes, e o ferimento do mesmo D. Jacintho.

Se são exactas as participações a que me refiro, a elle se deve imputar a culpa da provocação, mas o proprio subdelegado d'aquella freguezia o defende até certo ponto, ponderando que tal procedimento estaria em contradicção com o caracter e habitos de um pai de numerosa familia, que em vinte annos de residencia no lugar, tem-se mostrado sempre pacifico e obediente as leis.

No dia 13 do mesmo mez de abril, atacaram os Carapanas em numero de cento e tantos, segundo se diz, embarcados em ubás, a aldêa de Santa Cruz situada na margem do Uaupés, affluente do Rio Negro, e habitada por Indios Cubêos. No conflicto ficaram gravemente feridos dous dos aggressores, que pouco depois falleceram. O director da aldêa pedio auxilio ao commandante do forte de S. Gabriel, e foram-lhe prestadas 15 praças, mas esta força não chegou a tempo de ser empregada contra os Carapanas porque ja se haviam recolhido ao centro das mattas.

A 13 de maio pelas 7 horas da tarde, foi assassinado em Urucurituba, João Manoel Palheta, mestre de uma canôa do tenente Antonio Lobo de Macedo, por dous dos Indios da sua tripolação, que foram presos, e acha-se um delles ja condemnado a galés perpetuas.

Attribue-se este attentado ao simples facto de haver a victima negado aos assassinos uma porção de aguardente, o que me parece inverosimil, inclinando-me antes a crer que proviesse do uso excessivo d'aquelle bebida.

Em maio foi assassinado pelos Muras no rio Madeira um individuo de nome Valerio Antonio, e no dia 13 de junho succumbiram as frechadas dos Araras no Aripuaná, affluente do mesmo Madeira, o inspector de quarteirão da freguezia de Borba, Belizario Sandy de Souza, e mais quatro dos seus companheiros, que alli tratavam de colher drogas.

O director da aldêa de Sapucaia-oroca, que dista dous dias de viagem do Aripuaná, aterrado pela noticia d'estes successos, e temendo que os Araras descessem o Madeira para aggredi-lo, não só requisitou ao commandante da força policial de Borba o auxilio de algumas praças, que certamente não poderiam chegar a tempo de defende-lo, se se verificasse o que elle receiava, mas tambem tratou de reunir os Muras e Mundurucus ja aldêados, para observarem os movimentos d'aquelles selvagens, e impedirem-lhe o passo.

Em principio de agosto appareceram com effeito os Araras no lago Araná, proximo a foz Aripuanã, embarcados em 10 cascas, e sahindo-lhes ao encontro um partida de Muras, mandada por um tal Ignacio Antonio, ajudante do referido director, travou-se um conflicto em que ficaram mortos 5 dos aggressores, e presioneira uma india, que me foi remettida.

Este pobre creatura, imagem viva do idiotismo e da imbecilidade, não prestou-me um só dos esclarecimentos que eu desejava obter sobre aquelle successo, por ser incapaz de comprehender qualquer pergunta que se lhe fizesse por palavras da lingua geral, ou por gestos. Sua presença só servio para convencer-me de que não podiam ser de igual tempera as heroinas que ha tres seculos ligaram o seu nome ao maior dos rios do Universo como recordação da intrepidez, com que disputaram o passo ao aventuroso Orelhana na famosa jornada da foz do Nhamunda.

Foram-me tambem apresentados os instrumentos do crime, nos quaes se via de mistura com o sangue das victimas o veneno que os torna mortiferos; mas estas provas materiaes não bastam para formar-se um juizo seguro sobre a origem he circumstancias de tão lamentaveis successos, quando não são presenciados por pessoa alguma capaz de aprecia-las, e de referi-las com fidelidade. As participações officiaes, quasi sempre omissas, ou pouco explicitas sobre os pontos mais dignos de averiguação e exame, não indicam outra causa se não a ferocidade dos selvagens de certas tribus, que diz-se serem anthropophagos; mas não faltam razões para tambem pensar-se que se semelhantes desgraças procedessem da imprudencia das mesmas victimas, de algum acto de violencia ou de provocação por ellas praticado, não seriam os primeiros casos d'esta natureza acontecidos nos sertões da provincia.

Sejam porém quaes forem as causas, he infelizmente certo que a repetição de taes scenas não póde deixar de contribuir para que se tornem cada vez mais desertas as margens do Madeira e outros rios, que aliás offerecem ao homem laborioso mui ampla compensação do seu trabalho, quer na cultura de um sólo fertilissimo, quer na simples colheita de varias drogas muito apreciadas no mercado.

Fiel ás instrucções do governo imperial, e ás minhas proprias convicções sobre os meios de promover a catechese e civilisação dos indigenas, eu tenho feito sentir ás competentes autoridades que a força só deverá ser empregada contra elles no caso de absoluta necessidade de defeza, e depois que se reconhecer a ineficacia dos meios brandos e suasorios para chama-los a razão e ao gremio da sociedade; mas estas ordens deverão necessariamente ficar sem effeito algum em quanto não tivermos missionarios, e tropa sufficiente para a guarnição, senão de todas as aldêas, ao menos das que se fundarem nos lugares mais centraes e incultos.

Os directores e outros habitantes dos lugares, que são ameaçados, pedem ordinariamente o auxilio da força policial do districto que lhes fica mais proximo; quasi nunca porém se reunem algumas praças se não depois de consumados os ataques, e quando o administrador da provincia tem noticia d'elles he sómente para deplorar a triste necessidade de os deixar impunes, por não ser possivel capturar no centro das mattas os seus autores, nem mesmo conhece-los.

Desejava concluir esta parte da minha exposição apresentando-vos um mappa de todos os crimes commettidos na provincia desde que foi installada, mas não tendo sido possivel organisa-lo, por faltarem informações de muitos districtos, limitar-me-hei ao seguinte resumo extrahido das participações do chefe de policia.

O jury tem-se reunido seis vezes, sendo tres na capital e tres na villa de Maués. Foram julgados 17 réos, 13 por ferimentos, e outras offensas physicas, 3 por homicidio, e 1 por crime contra a liberdade individual. D'entre elles foram condemnados 3, e absolvidos 14: o juiz de direito appellou de um julgamento, e o promotor de outro.

O juiz de direito julgou nos termos da resolução de 2 de julho e do regulamento de 9 de outubro de 1850 tres réos accusados de homicidio, dos quaes foi um condemnado a galés perpetuas, outro a 12 annos de prisão com trabalho, e outro absolvido.

De um dos julgamentos appellou ex officio o juiz, de outro o réo, e do 3.º o promotor.

Foram julgados definitivamente pelas autoridades policiaes 11 réos, condemnados 8, e absolvidos 3: dos primeiros um sómente recorreu.

Foram processados por crimes de responsabilidade 7 réos: 2 pronunciados e a final absolvidos; 5 não foram pronunciados, e o juiz de direito recorreu ex officio.

Na cadeia d'esta capital, que he onde se reune o maior numero de presos, existem actualmente 18, sendo 16 homens, e duas mulheres, além de tres escravos apanhados em fuga.

Na de Maués existia, segundo as ultimas informações, um réo pronunciado por crime de homicidio, e quanto as das outras villas da provincia he provavel que estejam inteiramente vasias, ou só contenham algum preso de pouca importancia.

Divisão civil e judiciaria.

Todo o territorio da provincia, tão vasto como he, forma uma só comarca, cujo juiz de direito accumula as varas de chefe de policia e juiz dos feitos da fazenda, tanto geral como provincial, e acha-se dividida em dous termos judiciarios, o da capital comprehendendo os municipios da Barra, Barcellos, Ega, e Silves, e o de Maués comprehendendo o do mesmo nome, e o de villa Bella da Imperatriz.

Em cada um destes termos deve haver um juiz municipal e de orphãos com o ordenado annual de um conto de réis, segundo os decretos de 20 de maio de 1849, e de 21 de setembro de 1851; mas por ora só foi nomeado para o primeiro o bacharel Felix Gomes do Rego, que entrou em exercicio a 31 de dezembro de 1852. No de Maués he o cargo exercido pelos substitutos do artigo 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, que por diversas razões bem conhecidas acham-se muitas vezes embaraçados no cumprimento de seus deveres, ainda que animados sejam de sincero desejo de desempenha-los.

Ha nos referidos termos dous delegados do chefe de policia, e em toda a provincia 13 subdelegados, a saber, nas freguezias da capital, Serpa, Silves, Canuma, Borba, Barcellos, Thomar, Alvellos, Ega, Fonte-Boa, San-Paulo-de-Olivença, Maués e Villa-Bella-da-Imperatriz. Estes lugares, e os da maior parte dos supplentes acham-se providos, mas nem todas as pessoas nomeadas reunem, forçoso he confessa-lo, as habilitações indispensaveis para bem servi-los, sendo por este e outros motivos mui frequentes os pedidos de demissão, a que todavia não póde a presidencia annuir com facilidade, por que teria de ver-se summamente embaraçada na escolha de quem as substituisse.

As circumstancias das freguezias de San-Gabriel e Marabitanas reclamam tambem a nomeação de um subdelegado, pois que em todo o seu extenso territorio a unica autoridade conhecida he ainda hoje a dos commandantes dos fortes, e eu darei essa providencia logo que o chefe de policia possa propor-me pessoas idoneas.

A immensa distancia que separa a villa d'Ega desta capital, além da que vai d'alli até os confins do municipio, que tambem o são do Imperio, os incommodos, despezas, e perigos inherentes a viagem do Solimões tornam por tal maneira difficil e morosa a administração da justiça civil e criminal, que na maior parte dos casos as partes interessadas em qualquer processo quererão antes perder ou renunciar o seu direito do que vir defende-lo perante as justiças da cabeça do termo.

A obrigação, que se impoem aos jurados e as testemunhas, de fazerem viagens de centenas de leguas a sua custa excede a tudo quanto razoavelmente se póde exigir do cidadão mais obediente á lei, e mais zeloso pelo serviço publico, e torna até odiosa a instituição que cria semelhante necessidade; a conducção dos criminosos por tamanhas distancias onera a fazenda publica com despezas consideraveis, quando não se exige que as praças da guarda policial que tem de escolta-los prestem gratuitamente esse serviço, o que he sobremaneira injusto; os interesses dos orphãos ficam em completo abandono, se não ha um tutor que delles se compadeça, por que o juiz não conhece a maneira pela qual são administrados os seus bens, e dirigida a sua educação; a humanidade finalmente não póde deixar de resentir-se quando se dá o facto, já por vezes observado, de jazerem na prisão pessoas innocentes por um anno e mais, até que o juiz superior possa obter os esclarecimentos precisos para reparar a injustiça proveniente da falta de conhecimentos, ou das paixões do subdelegado formador da culpa.

A tudo isto accresce que sendo a villa d'Ega a principal povoação do Solimões, (posto que apenas comprehenda 101 casas, e destas somente 7 cobertas de telha, e um sobrado), tendo ja algum commercio directo como o Perú, e devendo-se esperar que os elementos de prosperidade que contém o seu municipio ganhem d'ora em diante mais rapido desenvolvimento com a navegação a vapor, torna-se de absoluta necessidade que alli exista um funccionario intelligente, digno de confiança, superior em cathegoria aos subdelegados, que bem comprehenda e execute as instrucções do governo em tudo quanto interessar as nossas relações com os estados limitrophes, que instrua no cumprimento dos seus deveres os empregados subalternos, que occorra emfim a qualquer caso imprevisto, quando não for possivel esperar as ordens do presidente da provincia.

Com taes fundamentos, e tendo tambem em vista a relação dos jurados ultimamente qualificados, cujo numero excede a 70, já representei ao governo imperial a conveniencia de desanexar-se do termo judiciario da Barra aquelle municipio, dando-se-lhe um juiz municipal e de orphãos, como o havia determinado o decreto de 11 de junho de 1843, revogado pelo de 20 de maio de 1849; e espero que a minha representação seja benignamente attendida.

O municipio de Barcellos acha-se a certos respeitos em identicas circumstancias; mas não havendo alli o pessoal indispensavel, nem para a creação do foro civel na forma do artigo 2.º do decreto numero 276 de 24 de março de 1843, não me he licito propôr igual providencia em seu beneficio.

As leis provinciaes de 15 e 21 de outubro de 1852, que elevaram a cathegoria de villas as freguezias até então denominada — Villa-Nova-da-Rainha — e a de Silves, tiveram a devida execução: a 14 de março ultimo verificou-se a installação de ambas, tendo sido marcados os seus limites por portarias da presidencia de 29 de dezembro e 3 de janeiro pela maneira seguinte:

Art. Unico. O municipio da Villa-Bella-da-Imperatriz terá por limites:

§ 1. Desde a Serra Parintins até a ilha das Onças inclusive.

§ 2. Desde a foz do rio Limão entrando por elle até a ilha do Franco inclusive; comprehendendo o curato (outr'ora Missão) do Andirá, todo o rio Mamurú, os lagos de José-Uassu, Uaicurupá, Andirá-Merim, Andirá-Uassú até o estreito de Massauari exclusive.

Art. 1. O novo municipio da villa de Silves terá por limites.

§ 1. Entre o municipio de villa Bella uma linha norte-sul, que passe pela ilha das Onças.

§ 2. Entre o municipio desta cidade igual linha parallela a primeira, lançada da foz do igarapé Uaruma.

§ 3. As supraditas linhas atravessarão o rio Amazonas, e prolongar-se-hão na direcção do sul até a latitude do lugar denominado Arrozal dentro do Paraná-Merim do Ramos, que fica servindo de limites entre o dito municipio e o de Maués.

Art. 2. Os limites entre as parochias da nova villa, e da de Serpa serão os mesmos que tem existido até agora, isto he a foz do Paraná-Merim de Serpa.

Força publica.

A força de linha actualmente empregada na guarnição da provincia, consta de um contingente do terceiro batalhão de artilharia a pé, composto de 138 praças, das quaes estão destacadas sete no rio Içá, 14 no forte de Tabatinga, 22 no rio Branco, 15 em Marabitanas, oito no ponto denominado Mataurá do rio Madeira, 15 no forte de San Gabriel e tres no aldeamento do Arima do rio Perús, ao todo 81; e como as restantes não sejam sufficientes para a guarnição ordinaria da capital e diligencias que frequentemente occorrem, tenho-me visto obrigado, como se vio o meu antecessor desde o principio da sua administração, a conservar em destacamento na forma do artigo 87, § 1.º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 um contingente da guarda policial, que, havendo soffrido diversas alterações em seu numero, segundo as necessidades do serviço, compoe-se hoje de 18 praças de pret.

Não obstante a pontualidade com que lhes tem sido pagos por conta do ministerio da guerra os soldos e etapes, quasi todas ellas pedem com instancia a dispensa do serviço, e de muito bom grado eu lh'a concederia, para que fossem applicar-se a lavoura e outros ramos de industria, como exigem os interesses de uma provincia tão falta de população laboriosa, se assim não ficasse a administração destituida da força que he indispensavel para guardar as estações publicas, e manter o socego e a segurança individual.

Entretanto tenho procurado suavisar-lhes quanto he possivel o onus, fazendo-as revesar no principio de cada trimestre.

Além das praças de pret existem na provincia 23 officiaes de diversas classes e patentes, dos quaes acham-se empregados no commando superior da guarda nacional um coronel; na direcção das obras publicas um major; na secretaria do expediente militar um alferes; na guarnição da capital um capitão, um tenente, quatro alferes e um segundo cirurgião; nos destacamentos um tenente-coronel, dous tenentes e tres alferes; e desempregados um tenente coronel, dous capitães, um tenente e tres alferes, todos reformados.

Tendo em vista o resultado da qualificação feita para a guarda nacional em virtude da referida lei de 19 de setembro, entendeu a presidencia dever-se crear um batalhão de infantaria de seis companhias do serviço activo, uma companhia e uma secção de companhia de reserva no municipio da capital, que ainda então comprehendia as parochias de Serpa e Silves; outro igual batalhão e tres secções de companhia da reserva no municipio de Maués, comprehendendo tambem o territorio de villa Bella da Imperatriz, que ainda não tinha essa cathegoria; e um batalhão de quatro companhias, duas secções de companhia do serviço activo, e duas companhias de reserva no municipio d'Ega.

Neste sentido foram organisadas as propostas e remettidas ao governo imperial, com officios de 15 de maio e 16 de dezembro de 1852, deixando de ser nellas contemplado o municipio de Barcellos, por não haver conhecimento do resultado da qualificação.

A organisação proposta para o municipio da capital foi approvada por decreto de 31 de julho do mesmo anno, e para começar a pô-la em pratica, eu só esperava a nomeação do tenente coronel chefe da batalhão, que me foi communicada pelo ultimo vapor, juntamente com a dos officiaes do estado-maior do commando superior. A que pertence aos outros municipios depende ainda de decisão do governo imperial.

Entretanto continua a guarda policial, que forma em toda a provincia dous unicos batalhões com o numero total de 1,300 praças, pouco mais ou menos, tendo as suas paradas nesta capital e na villa d'Ega, a prestar o serviço que permitte o estado de desorganisação, a que se vai reduzindo em consequencia da falta de novos alistamentos e da vacancia de muitos postos.

Alguns dos seus officiaes, que ainda conservam o titulo de commandantes parciaes dos districtos onde residem, como na época da organisação desta força, em que só era reconhecida e acatada a autoridade militar, ou exercida por militares, posto que ja não tenham as amplas attribuições que então lhe foram conferidas, não deixam de prestar-se ao desempenho das commissões de que os incumbe o governo, além de auxiliarem as autoridades locaes com as praças de que podem dispor para a captura e conducção dos criminosos, guarda das prisões, remessa de officios, e outras diligencias.

O corpo de trabalhadores compoem-se de 12 companhias, cujas paradas são na capital, e nas freguezias de Moura, Thomar, San Gabriel, Serpa, Silves, Villa Bella, Maués, Canuma, Borba, Alvellos e Ega; mas a sua organisação he hoje tão incompleta e tão difficil a observancia das regras que constituem a sua disciplina particular, que póde-se quasi affirmar que elle só existe nominalmente como força publica, sendo mui difficil ao mesmo governo conseguir a reunião das praças quando o serviço a reclama.

A creação de taes corpos, decretada pela lei provincial do Pará de 25 de abril de 1838, e modificada pelas de 24 de outubro de 1850 e 12 de junho de 1851, tendo por fim chamar a obediencia e ao trabalho todos os Indios ja domesticados, mestiços e pretos livres ou libertos, que não se acha-sem em circumstancias de ser alistados na guarda policial, satisfez certamente a uma grande necessidade da época, porque poupou a sociedade muitas malfeitorias e aggressões de uma grande parte da população mais grosseira e ignorante, que impossivel seria conter na orbita do dever pelos meios de que dispunham as autoridades civis, achando-se a ordem publica ainda mal segura em suas bases, e ameaçada pela facção que desde o luctuoso dia 7 de janeiro de 1835 se insurgira contra a moral, contra a vida e contra a propriedade de todo o cidadão pacifico.

O regulamento expedido pela presidencia d'aquella provincia com data de 8 de agosto de 1838, attendeu mais a esta necessidade, do que as razões que cada um podesse por ventura allegar contra as pesadas obrigações que lhe eram impostas; mas ainda assim a sua severidade poderia conciliar-se com as conveniencias sociaes, e até mesmo com o interesse dos proprios individuos alistados, se todos os executores quizessem cumprir conscienciosamente o seu dever.

O contrario se observou em muitos districtos: a ambição do ganho illicito ou outras paixões não menos condemnaveis começaram bem depressa a adulterar a instituição, e os maiores abusos e violencias se commetteram para constranger os trabalhadores, não a dedicar-se a qualquer occupação honesta e pacifica, segundo a intenção da lei, mas a servir gratuitamente a aquelles mesmos que tinham por principal obrigação velar sobre a observancia dos respectivos contratos, para que elles não fossem lesados, ou a seus amigos e protegidos.

Se alguns desses abusos e violencias se praticam ainda hoje, creio todavia que não podem admittir comparação com os de outros tempos, porque além de ter cessado a necessidade de um regimen exclusivamente militar, que se allegava como razão ou pretexto para desculpa-los, além de haver a mudança das circumstancias modificado o rigor da disciplina, como ja observei, muito mais facil será aos opprimidos conseguir o desaggravo de suas queixas.

Do que tenho exposto poder-se-ha concluir que he necessario e conveniente extinguir desde ja o corpo; mas cumpre tambem attender mui seriamente as consequencias que deverá ter este acto, se uma lei mais adaptada as necessidades da época, e as circumstancias peculiares da provincia, e menos sujeita a abusos na pratica não obrigar a empregar-se em qualquer trabalho honesto o grande numero de individuos, que não podendo pertencer a guarda nacional terão de ficar inteiramente isentos dos onus da sociedade e da immediata inspecção das autoridades locaes.

Quanto a força policial que deve ser fixada pela assembléa na forma do artigo 11 § 2.º do acto addicional, cumpre-me ponderar que o governo provincial não póde por ora mante-la sem prejuizo de muitos melhoramentos que a provincia reclama com a maior urgencia, ainda que se limite a 30 praças de pret e um official, como se indicou no anterior relatorio da presidencia.

Sou o primeiro a reconhecer a necessidade de crea-la, mas emquanto isso não for possivel devemos esperar que o governo imperial, que nunca deixa de attender ao bem geral do estado, faça postar nesta provincia a tropa de linha, que for precisa para todo o serviço da sua guarnição. (*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 6 de janeiro de 1854.

He hoje o dia anniversario, ou da commemoração dos Reis Magos, que vieram do Oriente, guiados por uma brilhante estrella, como diz o Evangelho, adorar o menino Redemptor e offertar-lhe ouro, incenso e mirrha; os quaes, segundo querem as velhas, pertenciam ás tres côres dominantes, *branca*, *preta* e *indiaca*, ou *bronzeada*, circumstancia que escapou ao Evangelista, e que tirou aos pardos a gloria de terem seu representante n' *adoração*, como tinham direito por sua antiguidade no mundo.

Sem entrar nessa importantissima questão das côres dos tres reis, e nem do direito que elles tinham aos thronos, direi que celebramos hoje esse importante acontecimento, o primeiro successo glorioso da vida do homem-deos, e que escapou, nem sei o como, ás garras da senhora *finanças*, que se o pilha, tornal-o-hia productivo e industrial, como as oitavas do natal, o dia do miraculoso S. Antonio, e outros de que rezava o antigo anticonomico kalendario Gregoriano, que Deos haja.

Maravilhei-me summamente, quando abrindo a noticiosa, critico-jocosa, poetica e mais não sei o que, folhinha de Laemmert do corrente anno da graça, de *pilherias peregrinas*, e encontrei o dia de hoje com duas cruzes as castas. Duvidei do meu exemplar; porque as taes folhinhas não são uniformes, nem ainda no titulo, e recorri a uma outra do vizinho, que tambem santificou o dia; pelo que estou de pedra e cal, que hoje he indubitavelmente dia santo em todos os lugares em que tiver entrada a tal folhinha com as caricaturas do *folhinista*, e Lord *Palmerston*, da *camara dormente*, e machina de *desenterrar* dos *atoleiros*.

Mas, dirá alguem, se sabe que he dia santo para que escreve? Não he isso um trabalho, e como tal vedado? Confesso que a pergunta seria de arrolhar a um Inglez, que antes quer tomar uma solemne *cabelleira* no domingo, do que escrever duas linhas; mas eu, que não sou reformado e nem tenho pretenções a reforma, antes quero escrever uma epistola, depois de ouvir a missa, do que estar de mãos cruzadas pensando no passado, lastimando o presente e temendo o futuro. Eu ca penso assim, e como penso obro, porque todos fazem o mesmo, com a devida venia.

E o que lhe hei de dizer hoje, se o Mereles anda passando a festa, os meus noticiadores andam não sei por onde, desde o dia 25 de dezembro e as novidades teem minguado! *Hoc opus, hic labor est.* Aqui está o busilis com todas as suas difficuldades.

Se me não soccorre o fecundo estro do lord impertigado correspondente da Bahia, que lhe ministra ricos improvisos, estou mamado. Eu, he certo, tenho negação á mentira, e Vmc. não quer vender *gato* por *lebre* a seus freguezes; portanto ainda a facundia do tal *intertelado* me não póde approveitar.

O que fazer? Ah Mereles, Mereles, que falta me fazes neste aperto!!!

O que sei de mais importante he que brigou hontem o carcereiro com o commandante da guarda da cadeia; o porque não sei, e nem talvez importe muito sabê-lo. Sem duvida nasceu a questão por conflictos de jurisdicção, da qual he zeloso o Ferrão, como um antigo barão o era de seus foros e privilegios. A trovoada foi sêcca e não houve neblina. Felizmente os moradores do castello não poderam tomar parte na questão, que morreu como chamma sem combustivel, á falta de substancia alimenticia.

Ja que estou em frente da cadeia, approveito a occasião de dizer-lhe, que foi recolhido a ella em um destes ultimos dias, remettido pelo delegado do termo do Ingá, o criminoso Manoel Camillo de Andrade, que no dia 29 do mez findo, assassinou no lugar *Cardosos* a um viajante, para rouba-lo, morador em Pedras de Fogo. He um dos poucos *thuggs* que trabalham por sua conta, em obra não encommendada.

Obedeceu a lei das necessidades, que tanta força tem para certa gente, e da qual tantos teem abusado.

A *dura lei da necessidade*, dizem os espiritos, forçou-me a fazer isto, bem contra os estimulos do meu coração; o mesmo diz o legislador, o administrador, o juiz e até os proprios meirinhos, quando espoliam a pobre victima.

Em Piancó foi atacado, em dias de dezembro, em sua casa Joaquim Antonio, por alcunho *Pisco*, por quatro homens, que, por caridade (creio que elle lhes não encommendou o beneficio) lhe sacudiram as traças e pó do corpo, dando-lhe por um revez da fortuna uma cutilada n'um braço; o que lhe não privou de dar uma sova, e tambem, por compensação (outra lei de que a seu tempo fallarei) uma cutilada em um menor filho do alfaiate Patricio, e de fazer dest'arte jus a um tiro, que chegou por sua conta e risco, na povoação da Misericordia.

Podia agora dizer-lhe alguma cousa sobre a lei das *compensações*, de que tanto se approveitam os espertos; mas não quero esgotar-me em moralidades, de que careço para adubar alguma outra em occasião de aperto. Fico compromettido, e empenho minha palavra, que, como sabe, he firme como a rocha.

Um recruta, vindo da cidade da Arêa, escoltado por dous soldados da guarda nacional, approveitou o pleno *jubileu* ou vesperas do natal, e poz-se a andar no largo mundo, em pleno uso de suas pernas.

Consta-me que a escolta acha-se presa. Foi o unico negocio desse genero em que me consta que haja ganho a policia, porque ficou-se com dous em lugar de um, que havia trancafiado.

O calor continua excessivo, e não temos tido inverno mais do que uns pequenos signaes, e esses bastantemente desanimadores. A farinha sustenta o preço, e a carne está pessima e cara.

Os preços do mercado são os mesmos, porque o commercio não tem animação. O porto acha-se limpo de navios. As entradas de generos de producção pararam um pouco pela festa; mas he de esperar que reappareçam.

Dos dous individuos presos pelo negocio das sedulas falsas, um passou a festa na rua por *Habeas corpus*, e outro a quem não quizeram dar *corpo* ficou *espiritualisado* na cadeia, onde guardou mais dias pelo natal do que o mais devoto *ratão* dos antigos tempos.

A questão está paralisada, e as sedulas fugiram da circulação com a rapidez das trevas na presença da luz. He um dos crimes, cujos autores difficilmente podem ser descobertos, e que póde complicar muita gente innocente, que para commette-lo nunca teve disposições.

He mister muita prudencia na policia, e estes motivos teem concorrido sem duvida para o retardamento do desenlace desse nó gordio.

Tudo o mais he velho, ou de tão pequeno alcance, que não vai a pena referi-lo.

Estimo que tivesse gozado muito boas festas na amavel companhia de bellas senhoras, assim como uma entrada de anno, tal qual para mim eu desejava; e que com a burra recheiada de touras possa atravessar o 54 do presente seculo, acoberto de todas as necessidades.

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1853.

João, pardo, parvulo, filho de Catharina Maria da Conceição.
Manoel, pardo, parvulo, filho de Pedro José de Sant'Anna.
Maria dos Prazeres Rodrigues do Nascimento, parda, viuva.
Marianna, preta de Nação.—Pobre.
Dellino, preto, escravo de Joaquim d'Assumpção Queiroz.
Joaquina Maria do Espirito Santo, parda, viuva.—Pobre.
Emilia Gomes de Siqueira, branca, solteira.
Luiz de França Pereira, pardo, casado.—Pobre.
Bento, branco, parvulo, filho de José Antonio da Cunha.
Manoel, pardo, parvulo, escravo de Tito Avelino de Barros.
Francisco Coelho da Silva, branco, solteiro.
Catharina Luiza do Espirito Santo, branca, casada.
Favio, preto, escravo de Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Manoel, pardo, parvulo, escravo de Miguel Archanjo de Mendonça.
Luzia, branca, parvula, filha de José Carlos Herbster.—Pobre.
Francisca das Chagas Vieira, parda, solteira.
Apolinario, preto, parvulo, escravo de Joanna Militana de Jesus.
Ismael, pardo, parvulo, escravo de Antonio Magalhães da Silva.
Antonio Vellozo, preto de Nação, casado.
Anna, preta, escrava de Bento José Pereira.
Maria, parda, parvula, escrava de José Antonio de Souza Queiroz.
Luiza Maria d'Assumpção, parda, solteira.
Geminiana, branca, solteira, filha de Joaquim Malaquias Pacheco.
Felicia, branca, solteira.—Pobre.
Francisca Rosa, branca, viuva.
Isabel Josepha Francisca do Sacramento, preta, casada.
Feliciano Pastor de Jesus, branco, casado. —Pobre.
Catharina, preta, escrava de José Tasso Junior.
Pampolina, branca, parvula, filha de José Vieira de Oliveira Maciel.—Pobre.
João, preto, escravo de Manoel Joaquim Pascoal Ramos.
Marcelino, preto, escravo de Luiz Caetano Borges.
Clemencia, preta, escrava de Antonio José Dias.
Manoel Machado, branco, viuvo.
Antonio Martins de Carvalho, branco, casado.

COMMUNICADOS.

A religiao' e o impio.

Dixit insipiens in corde suo: non est Deos.
(Psalm. 13., v. 1.)

Tudo reclama um Deos, tudo o publica,
E desde o berço ao tumulo do dia,
A terra, o mar, os céos bradam que existe.
(*Macedo.* — Meditação.)

O philosopho cinico procurava um homem com uma luz, ao meio dia, e os impios buscam a Deos, e depois de have-lo achado, cegam-se com suas proprias luzes, para não verem ao que não querem conhecer com o titulo de inexoravel, prompto a castigar sua rebeldia.

Além de muitas, he o amor sensual, o insaciavel desejo dos favores, das commodidades e prazeres mundanos, uma das causas que levam o homem ao atheismo; porque, como diz o sabio, depois do excesso do ventre vem a irreverencia desenfreada, que precede sempre a impiedade (1). Mas não despertemos agora da embriaguez do crime os que dormem o somno da voluptuosidade. Outro he nosso destino. Intentamos fallar d'aquelles, que querem proceder na religião com maximas politicas e humanas, deixando-se levar de uma estupida curiosidade, que continuamente os incita a correr o véo dos sagrados misterios, investiga-los, e discuti-los pela simples luz da razão, sem lembrarem-se, que aberram da primeira regra da sabedoria que nos ensina, ser verdadeira loucura de um juizo enfermo, querer medir as cousas divinas pela regra dos sentidos, e pela experiencia humana.

Dizei-me, vós nascidos e creados no seio do christianismo, que presumios de entendidos, e buscaes mais provas, alem das muitas que encontramos no Evangelho, quereis um Deos que faça novos milagres para confirmar-vos na fé? Um Deos que se sujeite a contentar vossa van curiosidade? Nescios! Se houvesseis empenhado vossa palavra a dous amigos, não louvarieis aquelle, que depositasse nella inteira confiança, e não culparieis ao outro, que timido, e vacilante vos não acreditasse? Porque desejaes então que Deos favoreça vossa infidelidade por caminhos extraordinarios? Melhor fôra, nos diz San João Chrisostomo, ignora-lo bem, que conhece-lo mal— e Herichio nos ensina que devemos chegar a Divina Magestade, como ao fogo, de quem o retirar-se muito gela, e o approximar-se queima.

Lastima he, que alguns miseraveis, apenas lidos em dous ou tres volumes de sophistas, escarneçam da religião christãa, onde ella publicamente he professada. Pedis provas que vos confirmem na fé? Attendei ao principio, aos progressos, e ao estado da igreja. Não será prova bastante um consentimento tão uniforme, tão geral, tão firme de todos os prophetas em prevenir muitos seculos antes a vinda do Messias, a conversão dos gentios, o estabelecimento da igreja tão determinadamente, e com tanta pontualidade? Prophetas, que viveram tantos seculos divididos uns de outros, desiguaes na idade, condição e estylo, que se não podiam ver, nem confrontar-se, como foram David, Daniel, e Isaias, e não obstante, fallar um de seu nascimento, outro de sua vida, este de sua doutrina, aquelle de seus costumes, ja de seus milagres, ja de sua morte, e até mesmo de sua ressurreição.

Quem havia inspirado ao patriarcha Jacob tantos seculos antes dos demais prophetas, que esse Messias esperado das nações viria quando o sceptro da Judéa estivesse fóra da descendencia de Judá? —Non auferetur sceptrum de Juda....donec veniat qui mittendus est, et ipse erit expectatio gentium. (2)— o que exactamente cumprio-se quando Herodes fez dar a morte aos legitimos herdeiros do sangue real, para satisfazer sua ambição e tyrannia. Quem disse ao propheta Daniel, que desde o edicto de Artaxerxes dado em favor de reedificação do templo contar-se-iam 70 semanas até o nascimento de Jesus Christo? (3) Quem fez fallar ao propheta Aggêo com aquella magestade só digna do Deos dos exercitos—*Dentro em pouco tempo moverei o céo, a terra, o mar, evirá o desejado das nações.* (4)—Não foi o mesmo espirito, que na successão dos seculos obrou tão grandes maravilhas, quem as tinha prevenido, inspirando a seus prophetas? Quem dirigia a penna de Isaias, (5) quando annunciou que esse Messias nasceria de uma virgem? Quem revelou ao propheta Micheas (6) que este nascimento teria lugar na abençoada terra de Bethlem? Quem descreveria a Zacharias (7) a sua triumphante entrada em Jerusalem? Quem declarou a David as particularidades de sua paixão? (8)

Sera pouco tudo isto?

Não fallam tão alto os milagres que presencearam o céo e a terra em confirmação do christianismo, á vista daquelles mesmos que procuravam censura-lo, e contradize-lo, mas que eram tão evidentes, e poderosos, que os mesmos tyrannos convencidos de tantas provas, deixaram o cutello, que haviam empunhado para decapitar os martyres, e offereciam o collo aos verdugos para serem degolados? Nada provam tantos milhões de martyres de ambos os sexos, de varias idades, e de differentes estados, essas almas bemaventuradas, que sellaram a religião da cruz pelo derramamento de seu sangue, e nesse numero tantas pessoas, que, de illustre nascimento, desprezaram suas fortunas e commodidades, seus estados, sceptros, e corôas, para entregarem a horrorosos tormentos uma vida tão preciosa, que elles poderiam conservar vivendo no seio da grandeza, na estimação dos homens? Não bastaria nomear tantos engenhos sublimes, sabios em todo o genero de noticias humanas, como S. Justino, Tertuliano, S. Cypriano, S. Agostinho, e muitos outros, que examinando, estudando attentamente o christianismo, o abraçaram, professaram, e defenderam em seus escriptos, em suas palavras, com seu proprio sangue?

Quasi tantas são as estrellas, que engastadas no firmamento altamente publicam a omnipoderosa sabedoria de Deos, quantos teem sido os grandes homens que a igreja tem contado no numero de seus filhos, que, como seus esforçados defensores, illustraram as verdades da religião christãa.

E se tudo isto nada vale, que poder-se-ha responder a admiravel ordem que se observou na fundação do christianismo, e a purissima santidade de sua doutrina? Que tem de humana esta lei que se estabeleceu contra todas as humanas regras, com tão prodigioso, rapido, e abundante fructo que admira, espanta, e assombra? Porque razão a religião christãa tem florescido sempre atravez de tantos seculos de tormentos, de perseguições, e de martyrios, nos quaes nada de mais cruel e terrivel póde o inferno inventar, que os poderosos da terra não executassem?

Todas as seitas, que quizeram seguir-lhe os passos, desvaneceram-se; e como só a igreja se tem podido conservar apezar dessa tão dilatada perseguição? Sim; porque o sangue dos martyres vertido pela crueldade dos tyrannos regou essa pequena planta, que hoje garbosa arvore, annosa em tronco, elegante em ramos, vistosa em folhas, e fecunda em fructos cada vez mais profunda, e estende suas raizes, cada vez mais cresce, e eleva sua bella fronte, até que passando as nuvens, e entestando o céo chegue a Deos, que a tirara de seu coração, e a plantara na terra. Onde achar-se uma religião com tanta innocencia e pureza, com tanta humildade, solidez e santidade? Onde achar-se uma religião, que apenas com as armas do opprobrio, da pobreza, do desprezo, da austeridade, e dos tormentos, mudasse a face do universo, e plantasse a cruz na cidade principal do imperio do mundo, nas grimpas do capitolio, sobre as aguias dos Cesares?

Que diriam os antigos imperadores, se ressuscitassem, vendo em Roma, de cujo imperio as nações do mundo se tornaram provincias, cujas leis os povos todos tinham adoptado, para onde as potestades todas do inferno se haviam retirado, como a seu ultimo quartel, d'onde partiam os raios, os edictos sanguentos contra a christandade, onde se afiava o cutelo da perseguição para decapitar os que abraçavam a nova lei do Crucificado, onde haviam um Panteon, alvergue de todas as falsas divindades, vendo e sede do Soberano Pontifice dos christãos, a igreja de Pedro, o pescador, muito mais sumptuosa, que jamais fôra o Panteon?!

Dizei-me, prudencia humana, se o Salvador, de idade de 12 annos, quando começou publicamente a dar mostras de que tinha vindo ao mundo tirar o reino de seu pai aos injustos, e violentos usurpadores, que o possuiam, vos houvera perguntado como devia portar-se nesta empreza? Que lhe terieis aconselhado? Não lhe perguntarieis: onde estão vossas riquezas? Tendes cabedal bastante para fazer face a um imperio que conta tantos milhares de milhões de rendas? *Não, eu não tenho, nem pretendo maiores bens do que a pobreza.*

Contaes com alguns 500,000 soldados pagos por 10 annos, para conservar exercitos, e armadas no Oceano, no Nilo, no Euphrates, no Rheno, e nas entranhas do romano imperio? *Não, eu não tenho de levantar para a execução de meu intento, mais que doze homens, sem forças, sem destreza, e sem mais armas que a humildade.*

Preveni-tes mil famosos oradores de vasto saber, de grande e apurada eloquencia, que com suas palavras adulem ao povo, e o sujeitem a vossa vontade? *Não, eu não tenho senão homens simplices, e ignorantes para pregar a minha cruz.* Que dissereis sobre isto? oh! loucura! Como pensais conseguir a honra pela ignominia, adquirir riquezas por meio da pobraza, dignidades pelo supplicio infame da cruz, e a immortalidade por uma morte tão precedida de tormentos?

E tudo isto executou-se!..

E a religião christãa he a religião de Roma!..

Prudencia humana respondei-me. Ha alguma cousa neste proceder que divina não pareça. Haveis de mister mais milagres para confirmar-vos na fé?

Recordai-vos tambem que o inferno tem remedado a sabedoria, o poder, a força por caminhos enganosos e violentos, porem jamais póde elle fingir constantemente a humildade, a paciencia, a pureza e a santidade. As seitas que tomaram esta mascara não a conservaram muito tempo, porque sossobravam logo em suas torpezas publicas e secretas, em suas indignidades e abominaveis sacrificios. Só o espirito do christianismo se tem mostrado sempre o espirito verdadeiro da piedade, e da humildade, e da paciencia, e da caridade, e da continencia, e da mansidão, e do desprezo do mundo, e de virtudes tão nobres e tão heroicas, que a vida de um christão governada pela doutrina do Salvador, he um continuo milagre, capaz de converter o mundo. O que os maiores philosophos do universo não poderam dar a entender por seus escriptos, compete aos christãos, que descobriram por suas obras mais do que todos elles haviam dito. Elles laboraram republicas de papel, a nossa religião plantou em verdade monarchias de virtudes.

Se os mizeraveis que titubeam em sua crença, estudassem cuidadosamente o exercicio das boas obras, jamais a infidelidade se inocularia na sua alma, e se alvergara em seu coração; mas porque se deixam levar da soberba, da curiosidade, das dissoluções e vaidades do mundo, corrompem-se, tornam-se a abominavel pedra de escandalo, e desgraçadamente perdem a auréola de fama, que seus conhecimentos lhes poderiam alcançar, se a sua sciencia se não tivesse pervertido como o seu coração.—Facti sunt abominabiles, sicut ea que dixerunt. (1)—Corrupti sunt, et abominabiles facti sunt in studiis suis. (2)—

Se da analyse de argumentos e factos quizermos lançar as vistas sobre a vida desses homens que alardeam de seus crimes, e compulsando a historia, termos essas paginas negras que a mancham e deshonram, sentiremos a dôr penetrar os nossos corações ao vermos esse philosopho que na sua *Heloisa* trata as mais elevadas questões da moral com uma eloquencia admiravel, mas que nella sustenta com igual força as opiniões contradictorias, Rousseau que se tornou mais celebre pela sua ligação com uma mulher indigna, pelo abandono de seus filhos, e pela sua ingratidão para com seus bemfeitores, o primeiro dos crimes sociaes, do que pela vehemencia dos argumentos com que elle sustentava o deismo—toda a sua religião—depois de ter vivido mizeravelmente n'uma monomania melancolica, que lhe fazia ver por toda parte inimigos a jurarem sua perda, desprezada de seus concidadãos, morreu quasi repentinamente uma morte digna de sua vida.

Voltaire apezar de deixar ver em seus escriptos um Deos, mas um Deos formado para o coração de Voltaire, depois de sustentar contra a religião christãa uma guerra terrivel nos impios escriptos que sobre o véo do anonymo elle publicara na *Biblia Comentada*, *Ensaio sobre os costumes*, e *Historia do estabelecimento do christianismo*, onde sua atrevida ignorancia desfigura a maior parte dos factos, e que para zombar, como elle fez (3) do Genesis e de Ezechiel, seria preciso reunir-se como nelle, duas cousas que tornam a zombaria mizeravel a mais profunda ignorancia, e a mais deploravel leviandade—Voltaire, que (4) errava nomes e datas, mutilava citações, e cujas ignorancias abundam na sua pretendida critica da historia antiga; Voltaire depois de ter impiamente vivido na incredulidade e no crime, chega ao leito da morte. Ah! he aqui que saudosa e amargamente se desvanecem os dourados sonhos da imaginação humana! He nessa occasião que elle queria não ter apparecido na face da terra; he nessa occasião que elle para socegar sua consciencia amotinada, reproduz em sua mente as suas idéas da não existencia de um Deos, que ha de punir seus crimes exceraveis; he nessa occasião que elle desejava que sua alma perecesse igualmente com seu corpo; mas em vão! em vão pretende elle riscar de sua lembrança o conhecimento dessas verdades eternas; porque ja cheio de espanto e de terror elle antevê abertas as portas da eternidade, desse futuro que elle não sabia comprehender, mas ja he tarde, o inferno chama sua victima, elle estorce-se nas convulsões da morte, solta um gemido para que não ha orthographia na lingua humana, e a sua ultima palavra, ou antes o seu ultimo crime expira nos seus labios confundida com o seu ultimo suspiro. Seu corpo era partilha da terra, que o tinha abortado, mas sua alma ha muito que pertencia ao inferno. (5)

Tal he o retrato do impio!

Almas perdidas que abris o seio as terriveis duvidas da infidelidade, considerai no que vos hei dito, e se a verdade não faz calar em vossos animos, podeis com razão esperar como justa recompensa de tão cega obstinação, as inquietações continuas, as ameaças ao céo, a indignação de Deos, o odio e aversão dos homens, o mão successo nos negocios, pungentes remorsos, a desesperação, a morte funesta, a abominação da posteridade, porque conforme as palavras da verdade eterna—Deos— que mentir não sabe, e que mentir não póde—não ha paz no coração do impio— (6) *Non est pax impios.* — *E. S.*

(1) Eccl. 23—6.
(2) Genes. 49—10.
(3) Daniel. 9—24 &.
(4) Aggei—2—7, e 8.
(5) Isaiæ. 7—14.
(6) Michæ 5—2.
(7) Zachar. 1.
(8) Psalm. 21.

(1) Oseæ. 9—10.
(2) Psalm. 21
(3) Benjamin Constant.
(4) Villemain, curso de litteratura franceza.
(5) Sua morte optimamente descreve com varios autores o Rvd. S. P. Francisco Bernardino de Souza—Notic. Catholico—n. 22, de 1853.
(6) Isaiæ 48—2.

Por demais cavilloso he o genio da maledicencia, no arsenal da inveja e da discordia forja as settas da calumnia; e como que para melhor provar-lhes a tempera, não reputações equivocas, porém caracteres os mais distinctos e illibados he que procura para alvo de seus tiros!

Fertil em recursos, e tanto mais insaciavel quanto mais subida he a cathegoria e importancia de suas victimas, em tudo acha um motivo, em tudo descobre um meio de tentar marear a reputação das pessoas mais recommendaveis por sua posição, precedentes e qualidades.

Assim vemos que *quem quer que seja*, despeitado talvez por não encontrar no Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo um presidente ductil e maneavel, ou uma alma pequenina que se enredasse nas mizeraveis **intriguinhas** adrede forgicadas nos conventiculos de uma facção desmoralisada—vendo que não pegavam as bixas—apresenta-se a escrevinhar no ***Liberal Pernambucano***, vomitando imprecações contra o actual administrador da provincia, tachando-o de immoral, de estupido, e dirigindo-lhe outros quejandos improperios.

Entre os diversos pontos que formula de accusação, entre as varias calumnias que profere, avança que S. Exc. mui propositalmente concedêra a empreza do theatro de Santa Isabel a um seu parente proximo, chegando a protecção a ponto de mandar dar-lhe adiantado o subsidio votado pela assembléa provincial.

He mister pois que lembrado como estamos de algumas publicações que por occasião da concessão da empreza vimos nos ***Diarios*** do mez de julho do anno passado, e que agora temos á vista, e informados como nos achamos por pessôa competente acerca do que tem occorrido, tratemos não de descer á polemica com o ***Liberal*** sobre tal assumpto, porque nem elle merece resposta, nem S. Exc. precisa de justificação, mas de, chamando a attenção do publico sobre as referidas publicações, fazer com que elle mesmo pronuncie o seu ***vere-dic*** imparcial.

No ***Diario de Pernambuco*** n. 147 do anno passado foi publicado um edital contendo as condições formuladas pela direcção do theatro publico, mediante as quaes o presidente da provincia estava disposto a contratar a empreza, e convidando concurrentes. Achamos rigorosas taes condições; e a opinião que geralmente manifestou-se foi que eram quasi inacceitaveis. Entretanto, dias depois soubemos que achava-se contratada a empreza, e vimos tambem publicadas no ***Diario*** n. **169** as propostas dos diversos concurrentes, e o juizo que sobre cada uma dellas emittio officialmente a directoria do theatro: então tivemos de applaudir a acertada deliberação de S. Exc., e em um pequeno communicado no ***Diario*** n. **172**, depois de comparar o contrato com as condições do edital, elogiamos esse acto do governo que com louvavel prudencia havia proporcionado um concurso franco e leal, adoptando-se depois a proposta que mais garantias offerecia, não prescindindo em tudo isto do parecer da directoria.

Ja se vê pois que quem está com a *faca e o queijo* e assim procede não teve em vista proteger a um seu parente. Se este fôra o seu intento, facilmente o teria realisado concluindo o contrato, como outros muitos se fazem, só com a parte, sem toda essa publicidade e concurrencia. Sobre a empreza do mesmo theatro ja não se tem celebrado sem esse apparato outros contratos, aliás bem feitos?

Não nos consta porem que algum parente de S. Exc. ache-se interessado na empreza: todos sabem que o Sr. Manoel Gonçalves Agra he que he o verdadeiro e unico emprezario, que sobre elle he que pesam todos os onus, que foi elle quem se sujeitou a uma hypotheca, que foi elle quem apresentou, e está garantido por 4 fiadores, negociantes acreditados, que he elle em summa que com um zelo incançavel tem promovido o melhoramento a que tem chegado o theatro. Quem he simplesmente *testa de ferro* não procede assim.

Mas, quando mesmo o emprezario fosse um parente de S. Ex. o que se seguiria? Por ventura he bastante o grão de parentesco ou amizade com a primeira autoridade para se ficar ***excommungado***, para se ficar inhibido de fazer contrato com a administração publica, — para se ficar excluido dos direitos que competem a qualquer cidadão? Supponhamos que publicado o edital de que fallamos, apresenta-se um primo, um cunhado, um irmão mesmo de S. Exc. e dizia: ***eu tambem quero concorrer; outros se sujeitam á isto ou aquillo, eu tambem me sujeito ainda á mais, e dou alem disto taes e taes garantias***—O que ha nisto de immoral? Mas não: o maldizente tudo adultera; e dando como real um facto, que quando fosse real, nada tinha de prohibido, trata de apresenta-lo ao publico como um stygma lançado á frome do administrador da provincia.

Ainda não para: vai mais além em suas diatribes: grita ás armas, e proclama como prova do que ousou avançar, o facto do adiantamento do subsidio.

Ora, o emprezario apresentou um requerimento, fazendo vêr as grandes despezas que tivera para levar o theatro ao pé em que se acha, e pedindo sob fiança o adiantamento do subsidio de **um mez** para sustentar a pontualidade de seus pagamentos, e não desacreditar a sua empreza: e o quaneste caso devia fazer um presidente que se compenetrasse do espirito que animou a assembléa provincial a subvencionar o theatro? Ou queremos as cousas, ou não. Ainda assim não quiz S. Exc. deferir a petição sem ouvir as repartições fiscas dos dinheiros publicos: só depois da informação da thesouraria provincial, e do parecer do procurador fiscal, publicadas no ***Diario*** de hontem, foi que mandou fazer o adiantamento pedido, mediante porem uma ***fiança especial***.

Eis ahi pois o grande cavallo de batalha: eis o que tanto tem desafiado as iras desses ***zeladores*** dos cofres provinciaes. Continuem elles em tão bella marcha, que o publico sensato saberá apreciar seus rasgos de ***patriotagem*** ! . . .

CORRESPONDENCIAS.

« Mettido tenho a mão na consciencia.
« E não digo senão verdades puras.
« Que me ensinou a sabia experiencia.»

Srs. Redactores. — Cada vez mais estou convencido da imparcialidade, que o caracterisa na redacção do seu bem conceituado ***Diario***, por que os factos constituem as melhores provas do proceder de qualquer individuo, ellas militam em prol deste assumpto. No dia **27** do mez passado aqui chegou o patacho denominado ***Arrogante*** procedente da ilha de S. Miguel trazendo **428** individuos, quando pela sua lotação apenas poderia conter **40**, e tendo-se desenvolvido para logo um clamor geral não só entre os meus patricios como entre os demais habitantes desta cidade, immediatamente o seu estimavel jornal sób n. **296** de **30** do dito mez deu um solemne testemunho de reprovação a tão ignobil proceder, e solicitou as precisas providencias para a cessação dos crueis transes por que passavam aquellas pobres victimas, e na parte retrospectiva do de **2** do corrente mez referio ainda o menosprezo com que fôram acolhidos queixumes tão justos, e rogos tão fervorosos, dirigidos sómente em favor da humanidade atrozmente opprimida e ultrajada.

Louvores sejam dados a tão digno jornalista, que conscio da sua alta missão pretere todas as considerações pessoaes para alçar a sua poderosa voz, e bradar contra taes torpezas e inauditas prepotencias: louvores e agradecimentos incessantes lhe dirigem os portuguezes aqui residentes por esse procedimento tão philantropo e cheio de cavalleirismo, maxime, quando acharam-se n'aquella terrivel conjunctura (mais do que nunca) sem protecção alguma, sem recursos e foi o primeiro vehiculo que voluntariamente se prestou a patentear as justas magoas, que os opprimiam: factos desta ordem não poderão jamais ser obliterados do profundo reconhecimento dos compatriotas de tantos homens illustres, que amarão sempre e em sinceridade a sua patria, e sabem ser agradecidos á benigna hospitalidade, que em terra estranha sóe liberalisar-se-lhes.

Pago esse verdadeiro tributo á quem era justamente devido, vamos secundar a correspondencia sob a epigraphe—***Um brado de indignação***—publicada neste ***Diario*** sób n. **297** de **31** do mez ultimo, por que mais minuciosas informações sobre taes occurrencias tem havido, e algumas scenas fôram pessoalmente testemunhadas.

Srs. redactores, que houvesse uma horda de barbaros intitulados capitão, caixa, et reliqua de um barquinho com o pavilhão portuguez, que se propozesse a sacrificar os seus proprios patricios para alcançarem um sordido lucro, conculcando dest'arte todos os sentimentos de philantropia, amor da patria e honra, emfim he menos reprovado, porque individuos taes, sem responsabilidade alguma legal só poderiam aquilatar esses deveres, e temer o castigo de Deos pela sua aberração, se os conhecessem, mas que, á tantas lagrimas, profundos soluços e fervorosas supplicas se mostrasse surdo e desattendesse com indifferença o proprio consul de S. M. F. aqui collocado, como protector nato dos seus concidadãos, e sobre quem peza tremenda responsabilidade he o que certamente espanta, a não recusar-se a credibilidade do que por ahi corre, e se espalha!!!... A causa he occulta, mas os effeitos são bem conhecidos.... Anhelamos, e mesmo pedimos encarecidamente ao Sr. Joaquim Baptista Moreira, que nos conteste e responda, bem entendido, sem o auxilio dos seus ***amigalhões***, que alternadamente o valem na sua mais insignificante correspondencia (porque, como he publico e notorio nesta cidade ***et escripta manent*** elle he frivolo e diminutissimo no tamanho, na intelligencia, no prestimo e nas qualidades pessoaes) para termos o gostinho de patentear a sua hediondez, e nenhuma importancia nesta terra...

Apenas aqui aportou o tal barquinho denominado ***Arrogante*** vulgarisou-se a noticia de que trazia um numero de individuos muito superior a sua lotação, porque podendo conter unicamente **40** quando muito, conduzia **428** barbaramente tratados. Alguns portuguezes, e mesmo nacionaes fôram a bordo, e verificaram ser exacto tudo quanto se dizia, pois que em tão grande numero vinham de tal sorte apinhados, sem se poderem sentar, de cócaras, confundidos sem distincção de sexos em um pequeno, escuro e immundo porão, mal nutridos, e quasi todos descalços e em perfeita nudez. Immediatamente correram aquellas pessôas á casa do Sr. Joaquim Baptista Moreira, e de tudo o informaram com a possivel individuação, e pediram-lhe, que houvesse de fazer valer a sua autoridade consular para que fossem desembarcados aquelles infelizes (em grande parte sorprendidos e ameaçados de morte no acto da partida do predito patacho na ilha de S. Miguel, quando vieram despedir-se dos seus parentes e amigos tambem arrastrados por fallazes seducções) os quaes de joelhos, entre lagrimas e soluços pungentes supplicavam a cessação de tão acerbos tratos, porque tinham passado, e diziam que deviam ser tratados como christãos, e já não podiam supportar tão feroz tratamento, a ponto de que ja alguns ralados de desgostos, e levados por tal guiza ao desespero enlouqueceram, e até um durante a viagem, e outro ávista de terra se lançaram ao mar, afogando-se ambos sem que o deshumano capitão empregasse meio algum para salva-los, e até ao ver cahir o ultimo disse com o sangue frio de um Musulmano, ***só sinto perder assim os meus 40 patacões***, facto, que parece estar hoje verificado, por se ter encontrado ha poucos dias, em uma das praias desta cidade, o cadaver ja dilacerado de um moço de cabellos brancos &c. ***Horresco referens!!!.***

Reflexionaram ainda aquellas pessôas ao Sr. Moreira, que cuidasse tambem em salvar a honra de algumas infelizes Portuguezas vindas no predito barquinho, porque o barbaro capitão a todos se vangloriava de estar ***repleto***, e andava a indicar á diversos ***que trazia bonitas moçoilas***, e as colla-

ILEGÍVEL

por pouco preço, isto he, **40** patacões, a ponto de que tres já tinham sido levadas para lupanares conhecidos: em summa essas noticias foram passando de bocca em bocca, e dentro em poucas horas defronte do consulado de Portugal reuniram-se para mais de **400 Portuguezes**, não meros proletarios, mas muitos proprietarios, e negociantes abastados, e em altas vozes chamavam pelo Sr. Moreira, e imploravam-lhe, que se compadecesse daquelles seus desgraçados patricios assim garroteados, subditos de uma nação tão cheia de tradições gloriosas, e que outr'ora tanto se ufanou de effectuar o resgate de seus subditos da oppressão dos Mouros, e hoje via nas proprias faces dos agentes da sua suprema autoridade ultrajar-se, e vender-se em almoeda a honra, o pundonor e a liberdade dos seus filhos! A estas scenas luctuosas, que faziam sangrar o coração mais empedernido, e compungiram a muitos Brasileiros e outros estrangeiros, que por alli passaram, o Sr. Joaquim Baptista Moreira, que ao principio se havia occultado, deliberou-se a apparecer com os seus retorcidos e asperos bigodes, mas com uma insensibilidade descommunal, dirigindo aos seus patricios reunidos no pateo do consulado, alguns epithetes injuriosos como de canalha, etc., e dizendo alguem por elle mandado que elles só mereciam a renovação da horrivel carnificina dos dias 26 e 27 de junho de **1848**, e não contente de concitar assim a desordem e anarchia popular fez descer um dos seus irmãos para insultar alguem, que se mostrava mais enfurecido contra o seu ignobil procedimento, custando-lhe, em lugar de buscar lãa sahir tosqueado.

Depois de todo esse alarma, quando vio que os Portuguezes desacoroçoados de não encontrarem nelle o remedio possivel, recorriam a egide da nação ingleza, e que o seu mui digno consul se mostrava benevolo, em summa melhor aconselhado o Sr. Joaquim Baptista Moreira por alguem, que alli appareceu, desceu, e assegurou a todos, sôb sua palavra de honra, que ia a bordo do predito barquinho fazer desembarcar aquelles infelizes, e effectivamente para lá partio; entretanto qual foi o desfecho de todas essas occurrencias? Uma verdadeira perfidia e consummada decepção, porque alli chegando a bordo do referido patacho, o Sr. Moreira disse ao deshumano capitão João dos Santos (que antithêse!) que sem perda de tempo suspendesse a ancora e partisse, o que assim succedeu com a rapidez do raio, (como referiram os proprios catraieiros, que o conduziram na lancha) indo elle desembarcar no arsenal de marinha, onde já o esperava uma força policial, que d'ante mão tinha solicitado, segundo se disse posteriormente. Sem duvida o odio, que tem inspirado tamanha iniquidade, e tão revoltante injustiça se poderá justificar, assim como tanta dissimulação em uma idade tão juvenil heterrivel precursora, e fatal indicio de futura depravação e cynismo sem parelha!!!....

Não, não se poderá dizer, que esta referencia alguma exageração existe, porque consta dos factos muito e muito conhecidos, e que hão merecido a geral reprovação, e por conseguinte não poderão ser contradictados, a despeito dos meios indirectos, que o Sr. Moreira tem empregado, indefferindo até um requerimento, em que se lhe pedio por certidão o theor do auto do exame feito no predito patacho, e que lhe foi transmittido pela capitania do porto, pela qual se acha patenteado o deploravel estado em que vieram aquelles infelizes, e a incapacidade desse barquinho para trazer tanta gente, donde se evidencia, que o Sr. consul Moreira recusando esse serviço cabivel em suas attribuições, e requerido na fórma da lei, negou a administração da justiça, que deve distribuir, e por isso incorreu nas penas do artigo **304** do cod. pen. de Portugal (decreto de **10** de dezembro de **1852**.)

Não nos he dado arriscar juizos temerarios contra o Sr. Moreira, nem intencionamos offende-lo, mas não podemos resistir á certas considerações, que assaltam a qualquer individuo dotado do natural bom senso; repetimos, a causa he occulta, porem os effeitos são bem conhecidos.

S.S. sabia perfeitamente, que sendo aquelle patacho da lotação de **203** toneladas, como consta da parte official da sua entrada publicada no *Diario de Pernambuco* sob n. **294** de **28** do mez passado, só e unicamente poderia, e deveria trazer **40** pessoas, como positivamente determinaram as portarias do governo portuguez de **19** de agosto de **1842**, e de **11** de outubro de **1853**, e por conseguinte que já tinha ultrapassado esse numero trazendo **44** individuos de equipagem, e **276** passageiros, ou colonos, segundo foi declarado na predita parte official, e com maioria de razão **428**, como na realidade eram, quasi todos violentados em sua liberdade, e dalli procedentes sem o preenchimento dos regulamentos policiaes, logo o Sr. Moreira com plena sciencia, e animo deliberado não obstou, antes concorreu para infringir-se aquellas terminantes disposições do seu governo, e perpetrou os crimes previstos pelos art. **154**, **287**, **324**, **330**, e **332**, do citado codigo penal ali mandado executar pelo decreto de **10** de dezembro de **1852**, e sobre tudo tendo negado, na qualidade de consul, a protecção que as leis (como o seu regulamento consular de **26** de novembro de **1851**) conferem á qualquer portuguez em paiz estrangeiro,— acha-se ainda sob a imminente punição, que fulmina o art. **157** — do predito codigo penal, isto he, ser demittido.

Demais, o Sr. Moreira teve occasião de reconhecer, que apenas **15** d'aquelles individuos trouxeram passaportes, e esses mesmos illegaes, como geralmente se diz, e por conseguinte cumpria-lhe rigorosamente a entrar na apreciação desse facto, e providenciar a respeito, segundo lh'o prescreviam a portaria de **8** de outubro de **1852**, e ulteriores disposições, logo, se o Sr. Moreira não aprouve agora assim proceder, he obvio, que elle he réo de prevaricação, a face dos artigos **225**, e **227** do precitado codigo penal.

A vista de taes occurrencias, como será possivel explicar-se o reprovado procedimento, que teve o Sr. consul Moreira? Sabemos, que elle por ahi propala, que tivera ordens especiaes de S. M. F. para não deixar desembarcar aquelles infilizes, mas bem se vê, que isso não passa de uma mzieravel evasiva; porque se demonstrado está com toda a evidencia, que elles vieram occultamente, sem passaportes, e em numero superior ao fixado pelo proprio governo para cada navio, não he crivel, que as autoridades portuguezas disso tivessem conhecimento e sobretudo, que prestassem a minima acquiescencia a um facto tão escandaloso e immoral, tanto mais quanto seria uma incoherencia inadmissivel vedar o desembarque d'aquella pobre gente aqui, e permitti-lo no Rio de Janeiro, a menos que senão considerasse estar esta cidade flagellada por qualquer epidemia, o que ainda he mais inverosimil, attendendo-se, que se havia tal prohibição o dito Sr. Moreira não deixaria ficar em terra os poucos que ficaram, salvo se foram exceptuados esses pelo governo portuguez: logo he este mais um facto bem extranhavel da parte do Sr. Moreira, por que para attenuar a sua culpabilidade não se importa de calumniar, e desacreditar assim a propria nação, que representa.

Não he possivel attingir o motivo por que o Sr. Moreira por esta cidade se tem apresentado a expôr taes factos com todo o desdem e sarcasmo, barateando injurias a seus proprios patricios, quando devia envergonhar-se. Será porque elle diz muito confiar nas altas protecções, e valioso prestigio em Lisbôa de seu nobre tio o Sr. João Baptista Moreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, e na commiseração que alli tem inspirado as criticas circumstancias da familia de seu fallecido pai, antigo servidor do estado?.......

Sim, estamos bem persuadidos, que o governo portuguez não hade permittir no sacrificio da honra e dignidade da sua nação para assegurar os commodos, e o dulce farniente de uma só familia, quando, se he digna e merece soccorros, e considerações por outros meios lhe poderão ser ministrados; e por isso attribuimos antes esses descompassados desabafos do Sr. Moreira á curteza da sua intelligencia, que o arrastra dest'arte a procurar lançar esse opprobrio sobre o seu proprio governo, do mesmo modo, que já em outras occasiões o tem conduzido a deslisar-se do nobre caracter, que devia infundir na qualidade de agente consular de Portugal, como por vezes ha sido publicado, ora figurando em desordens como testemunha, ora jurando defender a constituição do imperio do Brasil, ora exercendo aqui a advocacia, segundo a sua circular de **4** de janeiro de **1851**, factos todos prohibidos pelas leis do seu paiz, e sobre tudo pelo regulamento do corpo consular do mesmo de **25** de novembro de **1851**, em uma palavra inculcando-se como cidadão brasileiro aqui, ao passo que para lá ostenta-se como cidadão portuguez bem extremado sem duvida para conservar-se-lhe o emprego, que occupa, de pingues rendimentos, maxime quando ha emprezas importantes como a sempre deploravel emigração para Mossamedes, que custou cerca de 40 contos de réis; e apparecem avultadissimas heranças, sob sua sabia, e integerrima administração.

Entretanto, desengane-se o Sr. Moreira, que o justo e fundado clamor dos portuguezes hade em breve chegar ao regio, e paternal governo de S. M. F.; sendo de crêr, que os empenhos e protecções, que ele diz ter, não lhe hão de valer ante a verdade dos factos, e a justiça da causa. Basta que se não arrefeça o patriotismo dos cidadãos portuguezes, como he de presumir, para que não possam triumphar por mais tempo os sarcasmos, e os escandalos do Sr. Moreira, a quem saudamos, á espera da sua resposta, ja sabe-se, da propria lavra para voltarmos pelo melhor modo possivel. *O velho portuguez.*

Recife 5 de janeiro de 1854.

Senhores Redactores:—**Quando pedimos a Vms., que no seu muito acreditado jornal, se designassem transcrever o contendo nos cartões de convite distribuidos pelo Sr. Mira, para o seu sarão, que teve lugar no dia 7 do corrente, não duvidamos que o mesmo Sr. seja delicado, o que dissemos, foi que o Sr. Mira, ignorando a forma porque se fazem convites para funcções taes, fôra pouco delicado, não admittindo a pessoa convidada pelo simples facto de não ir acompanhado por mais pessoas de sua familia — e que estas pessoas fossem damas para lhe abrilhantar o baile; assim como diremos agora que, a convidado nenhum, cabe o direito nem obrigação de andar pelas casas alheias, a conhecer dos costumes das familias e dos estatutos que as regem, e que prohibem que alli se entre desta ou daquella maneira: estes deveres e obrigação, porém, sobrecarregam todos na pessoa do Sr. Mira, o qual como convidante deverá, como he praxe, até mesmo aos bailes a que S. M. o Imperador se digna assistir no Cassino — no Rio de Janeiro, de por no verso dos cartões dos convidados, não só a etiqueta que tem de seguir-se, mas tambem quaes são as pessoas de familia que devem acompanhar o primeiro convidado, e se sem ellas póde ou não ser admittido; porquanto, os convidados ao sarão na casa do Sr. Mira, não foram unicamente socios e mais pessoas que tem conhecimento do regulamento da mesma, mas outros muitos que nunca alli foram, e que não tendo necessidade de saber os costumes della, sabem todavia o que lhe cumpre, como pessoas de boa educação e conhecedoras das precisas regras da civilidade, e que se persuadiram que o Sr. Mira se não offendesse, e antes estimasse que o orientassem na forma de fazer convites, porquanto sem pertendermos entrar no conhecimento da intelligencia deste Sr., conhecemos todavia, que elle está muito longe de saber o que se torna preciso para bem dirigir um sarão: e como não tencionamos voltar a questão porque o conteúdo do cartão já transcripto no *Diario*, he sufficiente para o juizo do publico intelligente, aproveitamos o ensejo para responder tambem a alguem que ajudar a defender ao Sr. Mira, e a quem diremos sómente que S. S. entende tanto das particularidades que são necessarias em um sarão, como entendemos de grego, e não obstante ser socio da sala do Sr. Mira, tem tanta parte no convite e sarão, como Pilatos no credo.**

Queiram, Senhores Redactores, inserir estas linhas em seu *Diario*, e serão as ultimas sobre este assumpto; com o que muito obrigarão ao seu leitor. *Um convidado.*

Srs. redactores. — **Quando trata-se de manifestar a verdade, nenhuma parcialidade deve haver; e com este proposito venho hoje, em signal de gratidão, occupar um pequeno espaço das columnas de seu conceituado jornal.**

Tendo-se procedido no dia 25 de novembro do anno passado os exames de instrucção elementar do segundo grão n'aula particular da rua Nova, da qual he mui digno professor o Sr. José Maria Machado de Figueiredo, e tendo-me convidado o mesmo professor para assistir os exames de quatro de seus alumnos, d'entre elles meu sobrinho e entiado, encheu-me de jubilo o ouvir as acertadas respostas dos examinandos as sabias perguntas dos illustrissimos examinadores, os reverendissimos padres mestres Joaquim Raphael da Silva e Francisco do Rego Faria e Sá, sendo para admirar que a fragil intelligencia de uma criança tão ductilmente podesse comprehender materias assas complicadas, taes como as da instrucção do segundo grão.

Isto exuberantemente prova o desvello que tem o mesmo Sr. Figueiredo no arduo desempenho de sua tarefa.

Receba pois o Sr. Figueiredo minhas sinceras felicitações pelo bem que desempenha no seu espinhoso cargo, e creia que lhe desejo todo augmento e prosperidade para sua aula por ser na verdade digna da concurrencia de todos aquelles, cujos pais quizerem dar a seus filhos uma boa e sãa educação.

Publiquem Vmcs. por obsequio estas linhas, que lhes agradecerá o seu constante leitor e assignante. *José Joaquim Moreira.*

Recife 10 de janeiro de 1854.

Senhores redactores: — **Não podemos fartar-nos a obrigação de agradecer por meio de seu conceituado jornal ao Sr. Bernardo Antonio de Miranda pelo afavel acolhimento que achamos em sua pessoa, tratando-nos com as mais delicadas maneiras e respeitosa attenção. As poucas horas que ahi passamos, não nos deram o prazer de gozar mais os favores de seu coração bondadoso, sempre o mesmo para todos, e em tudo o mesmo, porém foram bastantes para angariar mais a affeição de meia duzia de cavalleiros que penhorados do modo urbano, civil e cavalheiroso, porque foram tratados, confessam ao Sr. Bernardo Antonio de Miranda a sua verdadeira estima, respeito e gratidão, e já que de outra maneira não lhes cabe patentea-lo, conhecerá neste passo quanto são sinceros os seus votos. Desculpe, pois, a pouca clareza de nossas expressões, motivada talvez pela confusão em que nos deixou tanta bondade.**

Deem, senhores redactores, publicidade a estas poucas linhas dos seus costumados leitores. *Os passageiros da barca ingleza* **Ballarat.**

Duas palavras a um Portuguez.

Ligado ao Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul de S. M. F. nesta provincia, pelo lado da simpathia e da amizade não me conservarei apathico por mais tempo, e apresso-me em defende-lo e repellir a injustiça e contumelias, com que immerecidamente foi detrahido pela maligna penna de algum lusitano degenerado, o qual, em vez de dar-lo exemplo aos seus compatriotas da moderação, do decoro, e do acatamento devidos ao brio e dignidade nacional na pessoa do individuo revestido do caracter publico, que em paiz estranho pugna pelos interesses e bem estar dos subditos de sua nação, vale-se de um pretexto mizeravel — a desfiguração de um facto — para vomitar billes em detrimento de seu honrado consul, desconceitua-lo, desabafar paixões, ou para melhor dizer vingar desafeições, nascidas talvez do descontentamento e despeito, que por ventura haja produzido a negativa da parte de S. S., contra quem hoje se investe, á exigencias extemporaneas e imprudentes. Eis o facto em sua plena veracidade. No dia **27** de dezembro proximo passado chegou ás aguas deste porto o patacho portuguez ***Arrogante***, procedente da ilha de S. Miguel, donde trazia com destino ao Rio de Janeiro **273** colonos portuguezes, entre os quaes alguns vinham munidos de passaporte para esta provincia. Apenas ancorado o navio no Lameirão a nossa imprensa gritou em nome da humanidade, que esses infelizes estavam asphixiados sobre-postos uns aos outros, e d'ahi o appello ao Exm. presidente da provincia, impetrando promptas providencias em prol de homens cujo linitivo tinham direito á exigir de nós, maxime sendo filhos de uma nação nossa amiga e alliada, á qual por muitos titulos nos prendem os vinculos da afeição. Antes porem que esse grito generoso e humanitario partisse de nosso prelo, já se haviam despertado o zelo e actividade do Sr. Dr. Moreira, o seu patriotismo já se havia revelado de uma maneira não equivoca na pontualidade que o levou apressadamente á capitania do porto, á requerer uma vistoria, visita ou cousa que o valha, afim de que a capacidade do vaso fosse competentemente aquilatada: sua rogativa foi attendida, e decidio-se, que desbastada de bordo a quarta parte dos passageiros, que constaria de **68** pouco mais ou menos, os outros restariam assás folgados com sufficiente espaço isentos do menor vexame, de sorte que fariam feliz viagem se o patacho aportasse a salvamento ao lugar de seu destino. Seguio-se o desembarque de noventa e tantos, que compunham o numero dos que trouxeram passaporte, como disse, para esta provincia, onde soltaram e permanecem: por consequencia desembarcou mais da terça parte da totalidade da gente, isto he, uma porção muito maior, do que aquella que se julgava necessaria á satisfatoria commodidade dos individuos até então abafados. Não obstante este esforço, unico que o Sr. Dr. Moreira nessas circumstancias podia fazer em beneficio dos seus patricios opprimidos, agglomera-se de repente nas ruas do bairro do Recife uma turba multa de Portuguezes desvairados e desatteneiosos, accommettem com indisivel protervia ao seu consul, comprimem-o em um circulo de ferro formado por tantas ***personagens***, e no meio de toda essa balbardia, acompanhada de um cortejo de ameaças, exigem, que o membro do corpo consular salte a linha do dever, mande desembarcar quanto antes o restante dos passageiros, que ainda se achavam á bordo do ***Arrogante***, que se rasguem sem demora os passaportes lavrados em S. Miguel, cujos sellos deveriam sómente romper-se no consulado do Rio de Janeiro, e que se ordene incontinente a volta da embarcação para a ilha donde partio, como se a natureza e extensão a sua jurisdicção não dependessem de certas estipulações, que encerram os tratados entre os dous estados e das instrucções, que emanam de seu governo. Em as nações christãas diz Wheaton, a jurisdicção dos consules e outros agentes de commercio limita-se geralmente á decisão de litigios em materia civil entre os negociantes, os marinheiros, e outros cidadãos do estado residentes em paiz estrangeiro, ao registro dos testamentos, dos contratos e outros actos celebrados perante o consul e a conservação dos bens dos seus compatriotas fallecidos na alçada, ou dentro da jurisdicção do consulado.

A energia e firmeza de caracter do Sr. consul portuguez, que tem consciencia de si, e de seus actos na justa esphéra de suas attribuições, cujas raias jámais lhe era dado transpor, até mesmo porque não tinha instrucções de seu governo relativamente á occurrencias dessa ordem, deram origem ao pomo da discordia entre S. S. e um pugillo de subditos de sua nação insubordinados e teimosos, que além do protervo attentado á pessoa do consul offereceram um espectaculo escandaloso em terra estranha, menoscabaram as autoridades brasileiras, perturbaram a ordem e tranquillidade publicas com suas vozerias, desrespeitaram impunemente as leis do paiz, que desde **1821** de tão bom grado os tem hospedado e enchido as algibeiras de muitos de seus irmãos! Foi pois a cabida repulsa do Sr. Dr. Moreira a taes extorsões, que deu azo ***ao bom do velho portuguez*** escrever mui lampeiramente, que o consul de S. M. F. em Pernambuco conserva concentradas em suas mãos heranças de subditos portuguezes, que fez annunciar sua profissão de advogado, e não sei que mais outras divagações lanaes....

Quanto porem ao seu procedimento barbaro e ignobil, que se diz o capitão do ***Arrogante*** pozera em pratica para com os passageiros, nada nos consta, mas supponha-se que fôra realmente deshumano o mesmo capitão do navio em questão, deverá o respectivo consul, que aqui se achava, estranho inteiramente ao acontecido no mar durante a viagem, sobrecarregar com o peso enorme dessa responsabilidade e censura, ser por isso doestado como ainda mui bem pretende o ***bom do velho portuguez***?

He esta uma solidariedade tão excentrica e tão nova que o abaixo assignado autorisado pelo bom senso desde já repelle ***totis viribus***.

Em conclusão direi mais, que as informações colhidas a respeito do facto e seus promenores vieram-me de fontes muito limpas e puras: portanto basta que a minha asseveração seja repregada pelo testemunho do publico illustrado e imparcial.

Prosiga o Illm. Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira a trilhar a senda da honra, como soêm fazer os homens de bem; fiel ao exacto cumprimento de suas obrigações continue a comprehender sua posição, á dar o exemplo de sua honestidade e catonismo que não cessará de ser applaudido e estimado pelos portuguezes sensatos escoimados do espirito de parcialidade, e desafiará sobre si a solemne approvação do governo portuguez, pois que a viva recordação do honroso passado de S. S. até hoje he o elogio mais pomposo que lhe póde tecer a penna de *Um amigo brasileiro.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Exm. Sr. — Diz João da Costa Palma que lhe he necessario que o illustre director do arsenal de guerra, o sargento mór João Pedro d'Araujo Aguiar, lhe atteste querendo, que na invasão ao dia 2 de fevereiro sobre os rebeldes; se o supplicante se apresentou junto a uma peça ao mesmo arsenal, como primeiro carregador della; á uma e meia hora depois do meio dia, por ordem do mesmo, o supplicante foi incumbido de um carro sem armas para levar as ditas do quartel da rua da Gloria do batalhão de artilharia n. 4, para troco d'outras do mesmo batalhão. Pede a V. S. seja servido mandar que o dito atteste — E. R. M. — ***João da Costa Palma.*** — Atteste, Quartel geral do commando das armas em Pernambuco 1 de maio de 1849, marechal ***Coelho.*** — Attesto ser verdade o que alega o supplicante. — Directoria do arsenal de guerra 7 de maio de 1849. ***João Pedro d'Araujo e Aguiar***, major director. — Estava reconhecido.

Illm. Exm. Sr. general — Diz João da Costa Palma soldado que foi da setima companhia da imperial artilharia de marinha da côrte do Rio de Janeiro, que lhe he necessario que o primeiro tenente de marinha estacionado neste porto na escuna ***Lebre*** Josino Lamego da Costa lhe atteste no tempo que o supplicante servio com o dito nenente no brigue ***Rio da Prata*** da guarnição delle na campanha de Buenos-Ayres, sobre a tomadia que teve o brigue em Maldonado, aonde o supplicante prestou-se em serviço, aonde fora ferido no rosto pelos inimigos, por tanto Pede a V. Ex. seja servido deferir como pede. — E. R. M. — Atteste querendo Palacio do governo de Pernambuco 31 de outubro de **1838.** ***Rego.*** — Em consequencia do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, cumpre-me informar, que o ex-soldado do corpo de artilharia de marinha João da Costa Palma, servio no brigue de guerra ***Rio da Prata***, durante a guerra do sul em occasião em que o dito brigue foi abordado no porto de Maldonado, este soldado prestou-se com toda coragem do que lhe resultou ser ferido no rosto, he o quanto me cumpre informar. Bordo da escuna ***Lebre*** surta em Pernambuco 5 de novembro de **1838.** — ***Josino Lamego Costa***, primeiro tenente commandante. — Estava reconhecido.

Illm. Exm. Sr. presidente. — Diz João da Costa Palma ex-soldado que foi da imperial brigada da marinha da setima companhia do primeiro batalhão da artilharia da côrte do Rio de Janeiro, que lhe he necessario que o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, lhe atteste quando o supplicante servio com o dito, sendo commandante da escuna ***Pauta***, no canal do rio da Prata na guerra do sul, o procedimento do supplicante sendo soldado no destacamento da dita escuna, por tanto pede a V. Ex. seja servido deferir como requer. — E. R. M. ***João da Costa Palma.*** — Atteste querendo. Palacio do governo de Pernambuco 14 de setembro de **1849.** ***Carneiro Leão.*** — Manoel Francisco da Costa Pereira capitão de fragata da armada, cavalleiro da ordem de Aviz, e condecorado com a medalha da independencia. Attesto que João da Costa Palma durante o tempo que servio na escuna de guerra ***Pauta*** guerra do rio da Prata sob meu commando teve bôa conducta, e sempre comprio com seus deveres. Pernambuco 6 de outubro de **1849.** — ***Manoel Francisco da Costa Pereira*** — Estava conforme.

NEGOCIOS DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 19 de outubro de de 1853. Primeira secção. Illm. e Exm. Sr. Foi presente a S. M. o Imperador sob officio de V. Ex. de 14 de junho proximo passado o requerimento de Francisco Ignacio de Atahyde, em que allega que sendo escrivão vitalicio do juizo municipal da segunda vara do Recife por carta imperial de 14 de março de 1843, e exercendo dito juiz plenamente a sua jurisdicção civel por ter sido extincto o lugar de juiz de direito do civel da segunda vara, de conformidade com os avisos n. 15 de 3 abril de 1843, e 9 de junho de 1848, está o supplicante todavia excluido de escrever no civel perante o dito juiz de que he escrivão, quando aliás a sua carta imperial nenhuma clausula, ou restricção contem; e houve o mesmo augusto Senhor por bem, ouvido o parecer do conselheiro procurador da corôa e fazenda, determinar que o dito escrivão seja admittido a escrever por distribuição no civel perante o respectivo juiz, sendo que os actuaes escrivães do civel, procedentes da antiga organisação judiciaria, tem por virtude do seu titulo vitalicio o direito de continuarem a escrever no civel, mas não o de excluirem ao escrivão proprio d'aquelle juizo municipal. Deos guarde a V. Exc. — ***José Thomaz Nabuco de Araujo.*** — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 8 de novembro de 1853. *Figuerêdo*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

Desconto de letras a vencerem no corrente mez—9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	61:473$918
Idem do dia 10	18:215$103
	79:689$021

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Barca americana — *Minesota* — mercadorias.
Barca ingleza — *Rhonda* — idem.
Patacho inglez — *Ulysses* — alcatrão.
Brigue hamburguez — *Harriet & Molly* — mercadorias.
Barca franceza — *José* — queijos e cervejas.
Brigue inglez — *Spray* — bacalhão.
Brigue inglez — *Titania* — idem.
Barca ingleza — *Meteor* — idem.
Patacho americano — *Loper* — farinha e bolachinhas.

Importação.

Barca americana ***Minesota***, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte.

1008 barricas farinha de trigo, **500** barriquinhas bolachinhas, **30** fardos cravo, **74** meias caixas e **10** caixas chá, **30** caixas algodão, **62** fardos algodãozinho, **36** cadeiras de balanço, **1** caixa com 1 caixa de omnibus e pertences do mesmo, **1** dito de 4 rodas, e **2** pacotes pertences para o mesmo, **1** caixa com **1** carro e pertences, **1** tinão, **1** varão e 4 rodas e **2** volumes pertences para o mesmo, **1** caixa sapatos de borracha, **3** ditas chapéos de palha, **2** ditas tubos de vidro, **1** embrulho livros, **50** ferros para arado, **2** barricas pertences de arado e grade, **23** feixes de cabos para arado e armações para grades, **1** volume pertences de arado, **4** ditos ditos de grade, **6** saccos e **9** barricas areia, **6** fardos feno, **1** pacote dentes, **1** dito chicotes, **3** caixas machinas de copiar, **24** peças de esteiras, **1** caixa com taboinhas, **13** ditas cadeiras, **24** volumes contendo cestos, **1** barrica cestos em folha, **2** caixas com cestos e esteiras, **3** ditas moinhos para moer, **12** volumes com machinismo, **1** roda e **4** caixa contendo uma prensa de algodão, **9** caixas objectos de borracha; a Deane Youle & Companhia.

1 barriquinha tinta de imprimir, **2** caixas typos, **1** volume reguas de metal; a Henry Forster & Companhia.

6 caixas mercadorias; a Wm. Lilly.

300 barricas farinha de trigo, **1** barriquinha fermento; a Mathews Austin & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	5:412$419
Idem do dia 10	807$063
	6:219$482

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	636$206
Idem do dia 10	431$688
	1:067$894

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional ***Elvira***, de **181** toneladas conduzio o seguinte:—**1059** volumes de generos estrangeiros, **1077** ditos ditos nacionaes.

Cotinguiba, sumaca nacional ***Flôr de Angelim***, de **98** toneladas conduzio o seguinte:—**2,000** saccos de algodão americano vazios, **200** barricas balcalhão, **70** barricas e **20** meias ditas farinha de trigo, **1** rodete de ferro, **2** barris vinho tinto, **1** barrica genebra, **1** caixa passas, **1** dita espermacete, **1** garrafão azeite dôce, **1** barril vinagre, **1** barrica cerveja, **1** caixão e **1** embrulho papel, cominhos e cravo, **1** barril manteiga, **1** caixão copos, canella, e erva dôce, **1** gigo louça, **1** pacote fazendas, **1** ancoreta aguardente do reino, **5** fardos peças de algodão da Bahia, **50** encerados para cobrir carros, **6** carros de mão, **30** costadinhos pão d'oleo, **410** saccos de algodão vazios, **100** arrobas carne secca, **1** sacca café, **1** embrulho rapé, **12** caixas sabão, **2** caixas velas de carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	149$239

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	15:674$003
Idem do dia 10	674$264
	16:348$267

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Valparaizo—60 dias, galera franceza *Grande Pauline*, de 438 toneladas, capitão C. Rousseau, equipagem 18, carga cobre e salitre; a Leconte Feron & Companhia, com 15 passageiros. Veio a este porto refrescar; o seu destino he para Havre.

Maranhão e Ceará—18 dias, e do ultimo porto 9, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 19, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, José Cavalcanti de Oliveira, Luiz Manoel da Cruz Araujo, Valerio Sarapião Martins de Azevedo, Sebastião Martins de Azevedo, Soterio Xavier de Castro e Silva, Antonio Cardoso da Cruz e Bento André.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Elvira*, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga varios generos. Conduz 5 escravos a entregar, todos com passaportes.

EDITAES.

— **O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.**

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apprensentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, sera dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, segur-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguira nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não so para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de janeiro proximo vindouro, vão novamente á praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:982$930 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.— *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da [illegible]cia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$600 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 1:002$320 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos a fazer-se no lugar do Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 1:002$320.

2.ª No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na fórma do regulamento n. 286.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores:—Antonio Henriques Rodrigues, Antonio João Barboza de Carvalho, padre Joaquim Mauricio Wanderley, João Maria da Costa, brigadeiro José Leite Pacheco, alferes José Maria do Nascimento (2) José Pinto Delfim de Andrade, coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, D. Maria José de Jesus, padre Manoel (vigario de S. Lourenço da Matta) Manoel Antonio Pereira de Lima, tenente Manoel Soares de Figueiredo, Pedro Alexandrino da Costa, Raymundo Augusto de Sá.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas do dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.—O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

O vapor *Imperador*, commandante o capitão tenente Gervazio Mancebo, espera-se neste porto procedente dos do norte em 15 do corrente mez de janeiro, devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio de Janeira, no seguinte dia da sua chegada.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de re 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assemblea geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentino da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita; para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de poleiros, quatro aprendizes de nona classe; para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradeuro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se podera ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o lindo e veleiro patacho nacional « Bom Jesus » do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato: quem no mesmo quizer corregar ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— **Para a Bahia seguirá breve a escuna nacional *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.**

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, recebe carga a frete e escravos, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja as massames n. 25, ou com o capitão.

LEILO'ES.

— A requerimento do depositario da massa fallida, de José Martins Alves da Cruz, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e commercio, o agente Oliveira fará leilão das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua do Queimado: quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Segunda feira 16 do corrente, deve chegar do Sul o vapor Luzitania, conductor da lista da loteria 6, do Estado Sanitario, cujos bilhetes acham-se a venda.

— Ausentou-se de casa o preto Joaquim, barbado, alto, gordo, fino, parece crioulo, mas he de Angola, foi captivo do fallecido Sebastião, boticario, na rua do Rangel, diz a algumas pessoas que he forro; quem o pegar, leve-o no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes, que será gratificado.

— Avisa-se pela ultima vez aos credores do fallecido João Kiersheim, dono que foi do Hotel da Barra, de entregarem suas contas na rua da Cruz n. 10, certos de que não o fazendo nestes tres dias, não serão mais considerados.

— **Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: nas Cinco Pontas n. 43.**

— **Deseja-se fallar com os Srs. Policarpo Luiz Gonçalves, Tertuliano Scipião Espindola da Fonce, José de Oliveira Barbosa, José da Silva Oliveira e Dr. Joaquim Ferreira Chaves: na rua Direita n. 31.**

— **O Sr. Reduardo Ferreira Baltar faça o favor de chegar ao Hotel Recife, a negocio que lhe diz respeito.—*J. Mendes.***

— **Desappareceu na noite de 9 para 10 do corrente a escrava, cabra, de nome Felippa, de idade vinte e tantos annos, filha do Rio Grande do Norte, mesmo da capital, a qual escrava foi aqui vendida pelo Sr. José Antonio Bastos, em outubro proximo passado, por ordem da senhora D. Senhorinha de Almeida Baptista, viuva do finado Dr. Baptista, que foi juiz de direito naquella cidade; os signaes são os seguintes: côr cabra, altura regular, corpo reforçado, cabellos corridos e aparados, e falta de um dente na frente: quem á pegar ou della der noticias, será generosamente gratificado, no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9.**

— **Desappareceu no dia 1. de janeiro de 1854 um preto, crioulo, conhecido por Antonio Paleto, baixo e grosso, pouca barba, idade 26 annos, e parece mais moço, tem uma queimadura na mão direita e uma dentada de cachorro em cada braço, toca guitarra e goda muito de sociedade de batuque, costuma nas suas fugidas andar no lugar de Barro Vermelho, Camaragibe e Giquiá, ja foi preso ha poucos dias na cidade de Olinda, intitula-se de forro: os capitães de campo podem mandar entregar no Recife, na Ponte Velha da Boa-Vista, casa do Sr. Jorei Carneiro, francez, que serão generosamente recompensados.**

— **Na rua Direita n. 53, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se de meia idade.**

— **Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, e he muito fresca: a tratar no mesmo Monteiro, com Antonio José Rodrigues Souza, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12.**

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— **Victorino José Carreira de Sá retira-se com sua senhora e um criado de menor idade, para Lisboa, por todo mez de março ou abril proximo futuro.**

— **Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e que seja diligente: prefere-se o que esteja arrumado e que por qualquer motivo se desarrume: na rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fentes.**

— **Precisa-se de uma pessoa que seja só, e que não tenha em que se occupar, para ser empregada nas compras e mandados a rua, de uma casa de pequena familia, dando-se-lhe sustento e 4$000 rs. mensaes: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.**

— **A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade, residente na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38, faz sciente a quem convier, que abrio a sua aula particular no dia 9 do corrente.**

— **Pede-se com muita urgencia ao Sr. Cypriano Antonio de Andrade, declare por esta folha sua morada, afim de ser procurado, e com elle tratar-se de negocio consideravel.**

Attenção.

Perdeu-se ou furtaram na noite de 6 de janeiro corrente, do pescoço de uma menina, uma volta de cornalinas brancas engrasadas em ouro, isto desde o sitio onde mora o tenente-coronel Leal, proximo a estrada de Belem, vindo pela estrada do cemiterio ate a rua do Hospicio, e dahi atravessando para a rua do Seve, defronte do caes da Aurora: quem della souber ou a tiver achado, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, que será generosamente recompensado por José Gomes Leal.

Dinheiro.

No pateo do Carmo n. 17, se dirá quem da dinheiro a juros, com penhores de ouro.

— **Furtaram no dia 10 do corrente mez um cavallo bastante apparelhado e com frente aberta, quatro pés calçados, um pequeno achaque na mão direita, a cabeça acarneirada, uma tomadura de sellim no lombo; roga-se a todas as autoridades policiaes que o encontrar o mandem entregar na rua de Apollo, na cocheira de José Pinto Ferreira, que serão generosamente gratificadas.**

— **Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos para o serviço de uma casa; a fallar na rua Nova n. 38, loja de cutileiro.**

O collegio S. Francisco Xavier, erecto na Capunga.

Termo de exame.—Aos 16 dias do mez de dezembro de 1853, em presença do Illm. Sr. Dr. Lourenço Trizo de Loureiro, como presidente, sendo examinadores os Illms. Srs. professor publico da freguezia de Santo Antonio, Miguel Archanjo Mindello, e o professor particular José Duarte Calisto, procedeu-se ao exame dos alumnos Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva e Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, os quaes sahiram approvados plenamente, tendo respondido satisfactoriamente as materias do segundo grão; pelo que podem gozar da medalha correspondente, concedida pelo despacho do Exm. presidente desta provincia em 7 de outubro de 1851, e para constar assignamos o presente. — Dr. Lourenço Trizo de Loureiro, Miguel Archanjo Mindello, José Duarte Calisto e Francisco de Freitas Gambôa, director. Com effeito, os examinandos brilharam sobre achar a circumferencia, superficie e solidez da esphera por qualquer apotema,—medição de parallelogramos, provada pela divisão em triangulos, e addição das superficies destes, calculos de regra aurea, operações de complexos, quer por fracções ordinarias, quer por decimaes, quer por partes alicotas, etc. etc. O collegio se abrio no dia 9 de janeiro para receber alumnos internos e externos.—*O director.*

— **Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa aos amantes de cachimbo, que recebeu ultimamente fumo novo da primeira qualidade, e que tambem tem por vender cachimbos de todos os gostos.**

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

Bichas.

Aluzam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Roubaram na noite de sabbado, 7 do corrente, de um dos camarotes do theatro Santa Isabel, um binoculo de tubo branco de osso, com o competente estojo; e he ja este o segundo roubo de semelhante natureza que no mesmo camarote se faz. Roga-se a pessoa a quem elle for offerecido o obsequio de o tomar, e envia-lo á rua das Trincheiras, casa de 2 andares n. 19, que sera generosamente recompensado.

— A viuva do fallecido Antonio Martins de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao mui digno corpo do commercio, que ella tem instituido seu procurador bastante encarregado de seus negocios, a seu mano Adriano Xavier Pereira de Brito, continuando os armazens de baixo das seguintes firmas: o que girava com a firma de Antonio Martins de Carvalho, girará com a da viuva Martins de Carvalho, e o que girava com a firma de Mesquita Junior & Carvalho, continuará debaixo da firma de Mesquita Junior & Viuva Carvalho; as pessoas que se julgarem credoras do fallecido, queiram apresentar quanto antes suas contas ao dito procurador da annunciante, na rua do Collegio n. 9, para serem pagas.

— No becco do Peixe Frito, taberna n. 1, tem excellente doce de goiaba, por preço muito commodo.

— Manoel do Amparo Caju, estabelecido na rua Nova desta cidade, casa n. 18, com loja de fazendas e alfaiate, previne ao publico, que acaba de associar-se com Manoel do Nascimento Vianna, o qual será d'ora em diante o administrador do dito estabelecimento, devendo todavia este girar sob a firma de Manoel do Amparo Caju & C.ª, na conformidade das clausulas estipuladas na escriptura da sociedade particular, que entre si passaram.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

MUTILADO

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de additar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, a qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos ácerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontes historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a acceitação que se lisongeará de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição sera acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyres; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 réis—fortes.
Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua ou de outro qualquer negocio, ou mesmo para taberna, o qual tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 11, ou annuncie para ser procurado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, para casa de duas pessoas: quem estiver nesta circumstancia, annuncie para ser procurada, ou dirija-se á rua do Queimado n. 53.

— Quem quizer soltar gado para pastar, no sitio Maroim, em Páo Amarello, o qual tem as melhores proporções para pastagem, por ter muito pasto e boa agua, e por uma paga razoavel, dirija-se a Soledade, no sitio do fallecido Herculano, a tratar com a professora do collegio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente a quem interessar possa, que desta data em diante, tem encarregado da arrecadação e cobrança de sua casa, ao seu filho João José de Carvalho Moraes Junior, e ao Sr. Antonio da Costa Ribeiro e Mello, aos quaes conferio os poderes para isso necessarios.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou de outro qualquer negocio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se comprar uma escrava de 18 a 20 annos de idade, que saiba perfeitamente coser, engommar e fazer labyrintho, e um preto de meia idade, que entenda de horta, e que sejam de afiançada conducta e sem molestia: quem os tiver dirija-se ao Hotel Francisco para tratar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que saiba tratar de crianças: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente dos pais de suas alumnas, que ás ferias findam-se no dia 10 de janeiro corrente, e que abre aula no dia 11 do mesmo mez.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 14 andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que reste por vender-se; o restante dos mesmos está á venda nos lugares do costume até o dia 13.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda a imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, córtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de laranjeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição de que nunca, e preço muito barato.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O collegio Santo Affonso principia os seus trabalhos no dia 9 do corrente: nelle ainda podem ser admittidos alguns pensionistas e meios pensionistas.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

Fabricante de pianos, afinador, e concerta com toda a perfeição.

Tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções dos modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda certeza que nada restara a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt e D. Thereza de Jesus Leal, continuam a receber em sua aula alumnas internas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. Nesta aula ensina-se a lêr, escrever e contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal e piano, dança, doutrina christãa, coser, cortar, labyrinthar, marcar, bordar de seda de matiz, de susto, de froco em talagarça, de tapete e de lãa em vestidos, e outras obras de cacundé; os pais que as quizerem honrar, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, e pelo disvello com que ellas serão tratadas, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita ou do Fagundes: sobrado de um andar n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé de varanda encarnada.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3860 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem: na rua de Apollo n. 29.

— Os abaixo assignados dissolveram a sociedade que tinham na loja de miudezas, na rua larga do Rosario n. 24, a qual gyrava sob firma de Cruz & Bastos, desde 31 de dezembro do anno proximo passado, ficando todo o activo e passivo da mesma a cargo de José L. Cruz.—*José Lourenço da Cruz. Seraphim Alves da Rocha Bastos.*

— Precisa-se fallar com o Sr. Bernardino Nunes da Conceição e Costa, a negocio: na rua da Conceição n. 6.

— Precisa-se de uma ama para lavar, engommar, e comprar na rua, para casa de um homem solteiro: na rua da Soledade n. 33.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Os socios do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, estão obrigados a conservar em administração daquelle estabelecimento as pessoas mais respeitaveis que hajam entre os seus socios; e depois dos acontecimentos do patacho portuguez *Arrogante* estarão neste caso os Srs. Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves? A conserva-los a sociedade se degradará e perderá o respeito que merece aquella instituição de moralidade e bem da humanidade.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba comprar e vender, e que seja fiel; na rua do Aragão n. 4.

A QUEM CONVIER.

Tiram-se passaportes, folhas corridas, titulos de residencia e escripturação simples, com promptidão e limpeza: na rua do Crespo, loja de miudezas de Antonio Domingues Ferreira, ou na rua do Collegio, botica n. 6, ahi achará pessoa habilitada com quem tratar, pelo mais modico preço que outro qualquer.

— Manoel da Costa Barros retira-se para Lisboa e portos do norte.

— Precisa-se de uma ama que dê fiança a sua conducta, para tomar conta de uma casa de homem solteiro estrangeiro: a quem lhe convier, dirija-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— O annunciante que pretende fallar a Cypriano Antonio de Andrade, póde dirigir-se a rua Nova, loja de alfaiate n. 18.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar; no estabelecimento ha retratos a mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, e tambem uma preta para engommar, e para o serviço interno de uma casa; dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho e campo, que dê conhecimento de sua pessoa; no engenho novo de Muribeca.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa de vivenda, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas para capim: na rua do Queimado n. 30, ou no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia n. 4.

— O abaixo assignado, tomando o conselho que lhe dirigio por este *Diario* n. 6 de segunda-feira, 9 do corrente, o Sr. Antonio José de Freitas Guimarães, botou os oculos e vio ser risota a sua declaração feita por este mesmo *Diario*, mas como ignora a sua morada, roga-lhe tenha a bondade de a declarar por este *Diario*, e a que horas se póde achar em casa, para receber os alugueis da casa em que o dito Sr. morou, pois talvez que não queira ter o incommodo de o levar onde recebeu a chave por ser um pouco longe, etc.
Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

—Na travessa da rua Bella n. 2, aceitam-se cavallos para trato, pelo commodo preço de 16$ mensaes, offerecendo-se aos mesmos todo o cuidado em seus tratamentos; tambem recebe-se para deter carros e cabriolets.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um pão para tipoia; na rua da Guia n. 61, segundo andar, ou annuncie.

— Compra-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas, e no bairro de S. Antonio, ou S. José: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se um moleque, de bonita figura: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Compra-se um pão para rede com sua competente serpentina, nova ou mesmo usada, em bom estado; quem tiver, e querendo desfazer-se desse objecto, dirija-se á rua de Hortas n. 90, ou annuncie para ser procurado.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 560 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se ou permuta-se um rico engenho distante desta praça 8 leguas, por casas ou sitios ao pé desta praça ou de Olinda, onde se achará a pessoa competente com quem se possa fazer negocio: no oitão do Amparo ao pé do Sr. conego Mendes.

Grande sortimento.

Na rua Nova, n. 14, loja de Mr. Gadault, ha exposto á venda um completo sortimento de bellissimos chapéos para senhora, tanto de seda com flores ou pennas, como de palha de Italia abertos ou fechados, da ultima moda, sendo estes de 5$000 á 6$000 rs., e aquelles á 14$000 rs.; camisinhas muito finas para senhora; espartilhos da melhor fabrica de Paris a 10$000 rs., os quaes são os mesmos que se vendem em outra qualquer parte por 14$000 rs.; estampas coloridas e de fumo, muito finas e de alto ponto, apropriadas a formato de quartos de oratorio pois a todos os respeitos não ha iguaes no mercado de differentes invocações, nomeadamente de S. Antonio, S. José, S. João, Coração de Jesus e Maria, Assumpção, descendimento da Cruz, N. S. do Carmo, Ecce Homo, a ceia do Senhor, a Conceição de Maria representada sob triplice aspecto, assim como magestosas vistas de Paris, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco; telagarça grossa e fina; lãa, seda frôxa e froco para bordar de todas as côres e qualidades; instrumentos de musica, quer marcial, quer de orchestra, dos melhores fabricantes e de diversas qualidades, como sejam, baixos, trompas, trombonis, cornetas, campas, clarinetas, violão, rebeca, flautas d'ebano e de outras madeiras etc., etc.; um grande e variado sortimento de excellentes cordas para rebeca, rebecão, violão, etc.; assim como uma infinidade de outros objectos, que a vista apreciará melhor do que a intelligencia por meio da simples leitura da enumeração d'elles; os quaes objectos, torna-se escusado dizer, que serão vendidos a preço de não desagradar ao comprador.

— Vende-se um cavallo, de bonita figura e bom andador: na rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevedo Maia.

— Vende-se superior couro de lustre, pelo diminuto preço de 2$800 rs.: quem quizer vêr a qualidade va a rua do Queimado, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

ATTENÇAO'.

Vende-se um carro de carregar fazendas, prompto e arreiado; na rua das Aguas-Verdes n. 15, em casa do Sr. Bartholomeu.

— Vendem-se 2 carroças bem construidas, 1 muito grande com 4 rodas, a qual carrega 250 arrobas, pouco mais ou menos, e a outra pequena, ambas novas e muito leves: a tratar na rua de Apollo com Manoel Joaquim de Souza, confronte ao deposito de ferro dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, ou no armazem da rua da Senzala Velha, confronte ao Sr. Martins, pintor.

Vende-se arroz de casca.

No trapiche do Sr. Cunha existe para vender, uma porção de arroz de casca: trata-se na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, de 6 em libra, vindas da America: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se marmelada nova, chegada de Lisboa ultimamente, em latas de 4 e 2 libras, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

Espirito a 1$600 rs. a canada,

vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se 5 casaes de gansos: na rua do Mondego no sitio da esquina que volta para a Trempe.

— Vendem-se objectos para uma aula de primeiras lettras: na travessa do Monteiro, casa em que já teve aula.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, para um e dous cavallos; para ver e tratar, na cocheira da rua Nova por baixo da casa da camara municipal.

Fazendas baratissimas, na nova loja da rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

Cortes de chitas francezas muito finas de todas as cores, de 12 covados cada corte, com uma pequena listra ao lado, fazenda do ultimo gosto a 2$400 o corte; ditos de padrões miudinhos, fazenda muito fina, com 13 covados a 2$300 o corte, ditos de casa com ramagem de cor, fazenda de muito bom gosto, a 2$ cada corte, cassas francezas escuras, cor muito fixa, a 320 rs. a vara, chitas escuras, cores fixas, de diversos padrões a 160 rs. o covado, algodão entrançado mesclado, muito encorpado, fazenda de uma só cor, propria para o serviço de campo, a 180 rs. o covado; brim entrançado de linho todo amarello, proprio para calça e palitós a 480 rs. o covado; dito de cor, fazenda muito superior de puro linho e riquissimos gostos a 1$600 a vara; cobertores de algodão todos brancos, da fabrica de Todos os Santos da Bahia, a 640 rs. cada um; meias de algodão cruas, muito encorpadas, a 240 rs. o par; alpacas pretas e de cores muito finas, a 800 rs. o covado; merino preto para 1$800, 2$400, 2$800 e 3$200 o covado: assim como muitas outras fazendas por baixos preços, de tudo se dão amostras, deixando seus competentes penhores.

Com pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e 3$000!

Na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica vende-se madapolão com um pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e a 3$000, sendo fazenda fina, lenços de seda de cores pelo diminuto preço de 18 cada um, e outras fazendas por preço mais barato do que em outra parte.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha e por modico preço: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modelos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se um quartão novo para carga: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

— Vende-se uma propriedade de terras junto a ponte dos Remedios: quem pretender, falle a Luiz Carlos da Costa Campello, no mesmo lugar, ou com Manoel Antonio de Jesus nesta praça, rua dos Quarteis n. 18.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma preta, crioula, propria para o serviço de casa, e com uma cria de 7 mezes: na rua Nova n. 65, segundo andar.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bamont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia. . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . . 1$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposas annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

— Vende-se um preto dó 30 annos, de boa conducta, não tem vicios nem achaques, ou tambem permuta-se por uma preta que tenha as habilidades necessarias, que he cozinhar engommar e ensaboar, e tudo isto com perfeição: quem quizer este negocio dirija-se a rua das Cruzes, n. 20.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa alctria, a 240 rs. a libra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se um lindo garrote de raça: no sitio do Sr. Dubourq, na Estancia.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phædri, Salustius, Virgilii Rudei. Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ordo verborum Salustii, History of Rome (por Galdsmith), dita de dita (por Thomaz Morell), Thomson the Seasons, Vecar of Wakefield, Jonhson Paits Milton, Breves Noções de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problema: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

Na nova loja de miudezas, na rua do Cabugá, junto a loja do finado Cruz,

vendem-se correntes douradas para relogio, de muito bom gosto, pelo preço de 5$000 até 3$000, e sem serem douradas, a 800 rs., fitas de velludo, luvas de seda para senhora, ditas ditas de retroz, fitas de setim com ponta de toda largura, fitas de sarja larga para cinto, de muitos ricos padrões, e toda a mais miudeza nova e barata.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 27, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. . . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continúa-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conheceramos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

SANDS. SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca, superior, chegada ultimamente do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 4.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes, ditos ditos elasticos, silhões para montaria de senhora, cabeçadas de couro branco, lanternas para carro e cabriolet, arreios para dito de 1 e 2 cavallos, molas para dito, de 5 folhas, eixos para dito, de patente, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se 2 pretas com algumas habilidades, e se pode afiançar a boa conducta; a razão da venda se dirá ao comprador; 2 negrinhas proprias para um pai fazer presente a uma filha, pois são muito lindas; 1 pardinho escuro proprio para pagem, de idade de 13 annos; e 1 crioula propria para mucama por ser muito geitosa para este fim, veste bem uma senhora e tem algumas habilidades, entre ellas o engommar: na rua da Gloria n. 7.

— Frascos de vidro com rolha do mesmo: vendem-se na rua larga do Rosario n. 36; ha de differentes tamanhos e baratos.

— Vendem-se figos novos, a 120 rs. a libra: na Boa-Vista, nos quatro quantos, taberna de baixo do sobrado n. 1.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 50,

vende-se o seguinte:—bacias de latão de todos os tamanhos, finas fechaduras de porta para embutir, superior folha de Flandres, chapas de latão de todas as grossuras, ditas de ferro galvanisadas proprias para tanque, bules e cafeteiras de metal principe, facas e garfos com o cabo do mesmo metal, tudo por muito razoavel preço.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa e nos lugares do costume está á venda um completo sortimento de cautelas da loteria acima, cujas rodas andam no dia 14 do corrente infallivel.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

— Vende-se um dos melhores cavallos que tem apparecido, grande, novo, ruço, com todos os andares e muito fogoso: trata-se com Guilherme Sette, rua do Rangel n. 45, ou na cocheira do Izidoro, defronte do porto da rua Nova.

— Na fabrica brasileira de artificios de fogos, vendem-se foguetes do ar construidos na mesma, que sobem regular como qualquer, com tres bombas, a 1$500 rs. a duzia: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

LOTERIA DA IRMANDADE DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da fama.

No aterro da Boa-Vista n. 48 e 58, vendem-se quartos, decimos e vigesimos da loteria de Nossa Senhora do Livramento, a qual corre sabbado, 14 do corrente mez.

Meios bilhetes	3$400
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

— Na rua do Amorim n. 36, vendem-se os seguintes refrescos, sendo: xaropes de

Maracujá	Capilé
Groselhas	Tamarindos
Laranja	Limão
Lima	Pitangas
Cajú	Vinagre
Cerejas	Bambarollas
Cajá	Pitombas
Ananaz	Ginjas

e muitos outros.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc. etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 26 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo, e uma moleca de de 7 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 25 annos, proprio para todo o serviço, por ser de bonita figura, e sem vicios: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 42.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

A compra he boa.

Vende-se a taberna, sita no becco da Lingoeta n. 3, com poucos fundos e bem afreguezada para o mar, matto e terra, para liquidação da mesma, e se faz todo negocio com o comprador.

— Vende-se um escravo, preto cabra, crioulo, de idade de 21 annos, sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, he alfaiate, sabe bolear, he bom pagem, cozinha mui soffrivelmente até de forno, refina bem assucar, nunca fugio e nem se embriagou: quem o pretender, procure na rua Nova, loja de fazendas do Gadault n. 11.

— Vende-se arroz de casca e milho, muito novo, a retalho e por preço commodo; a bordo da barcaça *Providencia*, fundeada na rampa do Ramos.

Folhinhas do Rio de Janeiro.

Chegaram a loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, as seguintes folhinhas do Rio de Janeiro, curiosas contendo a historia do Salteador Rinaldo, de contos jocozos em verso rimado, apologos, epigrammas e madrigaes, deleitavel contendo uma collecção instructiva e deleitosa de diversos e varios contos historicos, anecdotas, ditos agudos etc., de medicina domestica, do codigo criminal, fabulista, do Braz Tizana, contendo novas cartas em verso do barão de Kikiriki a sua esposa, do successo do vapor *Porto*, de enigmas e adevinhações, e de outras muitas qualidades; assim como tambem se vende a de almanak desta provincia, porta e ecclesiastica.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos: assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamborgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se a casa terrea n. 61, da rua da Assumpção: a tratar no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da travessa do Carceireo, por preço commodo: trata-se na rua do Livramento n. 29, loja de calçados.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou: quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o preto Benedicto, côr bem preta, de idade de 30 annos, estatura regular, bem parecido, com um dente da frente aberto naturalmente; levou uma calça preta de panno, e camisa de madapolão; sabe-se que anda ganhando na rua; quem o pegar, leve-o a fabrica de vinagre, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de setembro proximo passado, um escravo de nome Lourenço, cara larga, baixo e grosso, falta de dentes na frente, pernas grossas e cabellud as: quem o apprehender, leve-o a essa praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, que será generosamente recompensado; ou ao engenho Levada, na provincia das Alagoas, freguezia de Camaragibe, a seu proprietario Thomaz José de Gusmão Lira.

— Desappareceu no dia 8 do corrente um escravo de nação, por nome João Antonio, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, magro, um tanto barrigudo, tendo o costume de sempre estar bolindo com os queixos, levando calça de algodão de listra, camisa de dito azul, collete velho e chapéo de palha; quem o pegar, leve-o a seu senhor Augusto José Bezerra, morador no engenho Araçá da freguezia de Una, ou nesta praça, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na Soledade, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter de 22 a 24 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma impigem da qual do meio da cabeça para nuca ficou com muita falta de cabellos; tem ambos os pés tortos para dentro, e muito ladino: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou ao mesmo hospital, que serão generosamente recompensados.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO